ANO 24.º — QUARTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1945 — N.º 8009

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Doce paciência

Definindo recentemente o génio colonizador francês como «longa, dôce, enfeitiçante paciência que atrai e encanta o indigena», o sr. Marius Leblond, escritor ilustre, cujo nome e obra não são ignorados entre nós, presta sem duvida plena justiça á França, e aos dirigentes e organizadores do seu império ultramarino. Mas essa definição, tão exacta e tão sugestiva, podemos nós, portugueses, aplicá-la também ao génio colonizador de Portugal, e parece-me justo e oportunissimo fazê-lo, na época de rudes competições e de ásperas cubiças que o mundo está vivendo. Ela explica, de maneira clara, explica e aponta aos espiritos mesmo céticos ou pessimistas, o que tem sido, pelos séculos fora, a essência da nossa conduta moral nas regiões por nós conquistadas, desbravadas e civilizadas, e ao mesmo tempo, diz a razão dos nossos êxitos continuos juntos de povos e raças ainda rebeldes e outras influências. Bondade, tolerancia, simpatia humana, o minimo de processos cominatórios e o máximo de atitudes e métodos suasórios, eis, de facto, o segredo do respeito, da fidelidade e da amizade que em geral os indigenas das nossas colónias nos consagram. E isto o prova e documenta a história do passado português, e muitos acontecimentos e casos actuais que são ou serão do dominio publico e que não é necessário citar nem enumerar agora.

Entristece-me sempre ouvir ou ler certas evocações, lugubres demais, violencias lusiadas em terras de além-mar, nos tempos idos. Não é que as não houvesse, pois eram então produto normal, embora sempre censuravel, da rudeza do ambiente, e... todos mais ou menos as praticavam. Hoje não se desculpariam. Hoje—porém—e êste «hoje» começa quási desde o inicio do nosso esfôrço colonizador, logo a seguir á consolidação das conquistas realizadas, nada nos indica ou revela que não tenham cessado de vez. As campanhas que no estrangeiro se tentaram para demonstrar o contrário, cairam pela base, e a «longa paciência», o sortilegio do nosso prestigio de plasmador, ou, se quiserem, de «enfeitiçadores» de almas, mantém-se, fortalece-se e amplia-se a cada passo. Assim o declaram e afirmam testemunhas imparciais e fidedignas, assim o conhecem e reconhecemos todos. A «ira» que até no próprio Albuquerque o verso de Camões ensina a condenar, já não está nos nossos habitos. Seguindo ainda a lição do Epico, acentue-se que, tal como êle preconiza e aconselha, a «vitória do nosso esfôrço colonial» é verdadeira, decerto porque soube e sabe ser «justiça nua e inteira». *E justiça nua e inteira só a «longa paciência» permite consegui-la, medi-la—e executá-la.*

JOÃO DE BARROS

Na testa de ponte de Remagen

os aliados continuam a avançar

SUPREMO COMANDO ALIADO, 14.—(Urgente).—As tropas do 1.º Exercito americano, que lutam na testa de ponte de Remagen, continuam a fazer pequenos avanços e estão a lutar violentamente dentro de Kahlemborn, 8 quilómetros ao noroeste de Remagen e a menos de dois quilómetros da auto-estrada.

Os americanos durante a tarde de ontem fizeram mais de 700 prisioneiros alemães e apoderaram-se de bastante material bélico.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 14.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz que as tropas aliadas na testa de ponte de Remagen, na margem do Reno, avançaram mais um quilómetro em profundidade na Alemanha, a despeito de vigorosa resistência dos alemães. E' a primeira vez que o comunicado alude á resistência dos alemães, nêsses termos, desde que a testa de ponte foi estabelecida. O comunicado acrescenta que a testa de ponte tem agora cêrca de oito quilómetros de profundidade e 17 quilómetros de comprimento. A luta continua a ser intensa nos suburbios de Honnef e de Honningen. A grande auto-estrada agora fica apenas a quatro quilómetros das posições avançadas dos Aliados, segundo diz o comunicado. A faixa de terreno ocupada pelos alemães na margem norte do rio Mosela, entre Tréves e Coblença está agora reduzida a seis quilómetros, e vai de Ediger até um ponto oposto a Bullay. A leste de Sarreburg, os Aliados avançaram para leste cêrca de quatro quilómetros e atravessaram o rio Ruwer, encontrando apenas ligeira resistência. Na segunda-feira, os Aliados fizeram 5.416 prisioneiros.—(R.).

Madrid desmente

que haja espanhóis a combater na frente oriental

MADRID, 14.—O subsecretário da Educação Popular desmentiu categoricamente a noticia de origem russa de que algumas unidades espanholas combatiam ao lado dos alemães na frente oriental.

O comunicado diz: «As noticias difundidas pela emissora de Moscovo e ampliadas por outras emissoras estrangeiras, de que algumas unidades espanholas combatem com os alemães na frente oriental são absolutamente falsas. Se algum espanhol combate nas fileiras de qualquer dos beligerantes fá-lo por sua livre vontade e exclusivamente sob sua responsabilidade, pondo de parte e desafiando o desejo do govêrno espanhol de manter estrita neutralidade».—(Reuter).

Os primeiros tanques americanos que entraram em Colónia através das ruinas da desolada cidade renana

Osaka foi em parte destruída pelo bombardeamento das Super-Fortalezas

GUAM, 14.—(Do correspondente especial da Reuter, David Brown).—Uma zona de cêrca de 16.000 metros quadrados foi destruida por incêndios na capital comercial do Japão, a cidade de Osaka, que foi atacada, de pequena altura, por Super-Fortalezas voadoras americanas. Isto foi revelado numa declaração oficial que acrescenta que um dos bombardeiros não regressou á base. Todos os outros, que tomaram parte nêste ataque nocturno, incluindo três que fizeram aterragens forçadas num aeródromo de Iwojima, regressaram sem novidade á base. Nos ultimos três ataques ás principais cidades industriais japonesas—Tóquio, Nagoya e Osaka—perderam-se 4 Super-Fortalezas voadoras. Os objectivos atacados pelos bombardeiros incluiam muitas fábricas importantes. A população de Osaka é superior a três milhões de habitantes.—(Reuter).

Berlim voltou a ser bombardeada por aviões «Mosquito»

LONDRES, 14.—Bombardeiros da R. A. F. atacaram ontem á noite objectivos no Ruhr e «Mosquitos» bombardearam Berlim, segundo informou o Ministério do Ar.—(R.).

Outros bombardeamentos

PARIS, 14.—Bombardeiros aliados levaram ontem a cabo poderosos ataques á Alemanha, partindo de bases da Inglaterra e da Itália. Durante vãs tentativas da aviação inimiga para atacar e destruir a ponte de Lu-Reno, o inimigo perdeu, em cinco dias, 66 aparelhos num total de 100.

A 15.ª Fôrça Aerea americana bombardeou o grande centro da industria aeronautica inimiga de Regensburg, que é ao memo tempo um entrocamento ferroviário importante situado a 100 quilómetros a nordeste de Munich. Os *Mustangs* da escolta atacaram as vias ferreas e outros objectivos inimigos naquela area e na Austria, mais ao sul. Regenburg foi atacada pela última vez em 16 de fevereiro.

Cêrca de 60 aviões alemães atacaram hoje a testa de ponte aliada em Remagen, mas foram repelidos com pesadas baixas.

Ao mesmo tempo bombardeiros médios e ligeiros da 12.ª Fôrça Aerea dos Estados Unidos levaram a cabo poderosos ataques ás linhas de comunicações de Kesselring no norte de Itália. Foram atacadas Sinistro e Salorna na passagem do Brenner e duz ao sudoeste da Austria.

Ao norte de Spezia foram pelos ares formidaveis depósitos de munições. Foram igualmente, bombardeados depósitos de munições em Parma e Bolonha.—(U. P.).

O petroleiro «Sam Brás»

encalhou hoje em frente da Trafaria mas foi posto a flutuar durante a tarde

Esta madrugada, pelas 4 horas, quando o petroleiro da Marinha de Guerra «Sam Brás» de 7.000 toneladas, entrava a barra, vindo do continente americano, avariou-se-lhe o leme e o navio, arrastado por um estoque de água, foi encalhar, em fundo de areia, próximo da praia da Trafaria.

O comandante, ainda tentou, com os meios de bordo, safar o navio, mas a maré ia descendo e nada se conseguiu. Ao verificar que não podia prescindir de assistência, aquêle oficial expediu um rádio para a Majoria General da Armada a informar o encalhe devido a avaria no leme e a solicitar os necessários meios para o desencalhar.

A Direcção dos Serviços Maritimos tomou imediatamente todas as providências.

De manhã, atracaram ao «Sam Brás» batelões a-fim de se aliviar o navio o mais possivel, por forma a tentar-se o seu desencalhe no preimar da tarde, cêrca das 17 horas, com o auxilio dos rebocadores de maior fôrça.

Como acima dizemos, o «Sam Brás» não corre perigo e o seu salvamento está assegurado. O navio não tem qualquer rombo nem se oferece o risco de ser batido pelo mar. A bordo não houve desastres pessoais.

Logo que se tenha aliviado o navio da sua carga, serão estabelecidas as espias de reboque, a-fim de se tentar o desencalhe no momento aconselhado.

A's 13 horas, saíram da doca de Alcantara para o local do sinistro, com material de assistência, os rebocadores «Cabo Espichel» e «Cabo de Sines».

Pouco depois das 15 horas, quando o navio se encontrava já completamente aliviado da sua carga, foi desencalhado com relativa facilidade e começou a navegar rio acima em direcção ao quadro dos navios de guerra. Confirma-se que o barco não tem avarias.

Navios alemães torpedeados

ao largo da Noruega

ESTOCOLMO, 14.—Os jornais suécos informa que os submarinos britanicos, que operam ao largo dos fiordes da Noruega, no Mar do Norte, torpedearam e afundaram desde domingo ultimo 5 barcos de abastecimento alemães e danificaram sériamente 1 contratorpedeiro e 2 caçaminas.—(U. P.).

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

EFEMERIDES

1895: Primeira representação, no D. Maria, do drama em 3 actos «Santa Umbelina», original de Eduardo Schwalbach. A peça teve a seguinte distribuição: «Carlos», Eduardo Brasão; «João», Augusto Rosa; «Francisco», João Rosa; «Frederico», Ferreira da Silva; «Luiza», Virginia Dias da Silva; «Maria», Rosa Damasceno; «Angelica», Florinda.

Aniversário natalicio: o artista lirico Mário Mota Pereira.

Um julgamento de artistas

no teatro Variedades

Na próxima sexta-feira, depois de amanhã, perante tribunal colectivo presidido por Nascimento Fernandes, tendo como juizes assessores António Silva e Vasco Santana, escrivão Alvaro Pereira, oficial de diligências Carlos Baptista, vão responder os reus: Adelina Abranches, Maria Matos, Aura Abranches, Mirita Casimiro, Irene Isidro, Teresa Gomes, Luiza Durão, José Alves da Cunha, Erico Braga, João Villaret, Costinha, Alfredo Ruas e Alvaro de Almeida.

A acusação foi entregue ao ilustre homem de letras Charles Oulmont.

A volta dêste julgamento sensacional, que se realiza no Variedades, em festa de homenagem a Erico Braga, formou-se uma atmosfera de viva curiosidade.

A completar o espectáculo, representa-se a comédia em 3 actos «O Fiel Amigo» e o quadro «Um grande concerto», em que colaboram Francis e Ruth, Fausto Caldeira, Constante e Linda Rosa e os virtuoses Vasco e Grazi Barbosa, a maior revelação artistica dos ultimos tempos

Estreia-se no sábado

um novo original português no teatro Variedades

Sob a direcção de Maria Matos, entraram na fase final de grande intensidade os ensaios do novo original português «O dono da casa», de José Ribeiro dos Santos, cuja estreia está marcada para o próximo sábado. Com o seu feitio risonho de comédia, «O dono da casa»» regista uma curiosa série de quadros de costumes do nosso tempo, nos quais palpitam, com as suas paixões frementes, algumas figuras arrancadas ao dia a dia da existência, num colorido pitoresco de crítica sorridente e sempre oportuna. A interpretação, que vive de um conjunto necessáriamente harmónico, está confiada a um grupo de artistas que se entregou de alma e coração á sua tarefa.

Teatro em Espanha

A companhia de Lina Iegros, que está a trabalhar em Bilbau, vai fazer uma época nas Canárias, partindo para ali no final do mês corrente.

—Mariano Izabal e Ignacio Alonso de Galdos tarminaram duas comédias intituladas «Instinto» e «Sergio de Exiodo», que vão lêr brevemente a uma emprêsa teatral de Madrid.

—No teatro Principal de San Sebastian, Blas Wilson, apresenta um curioso espectáculo a que deu o titulo de «Ritmos arrevistados».

—A companhia de Ricardo Alpuente estreou em Gijon «Oropel» e «Parentesio», originais dêsse actor e empresário.

Atrás do reposteiro

Na fantasia «A chave do Paraíso», em ensaios no Avenida, a actriz Laura Alves, entre outros, desempenha os seguintes papéis: o «Saco de Retalhos», o «Aprendiz» e «Musico de jazz». Para êste ultimo numero está a aprender um instrumento de dificil execução cof o maestro Jaime Mendes.

—Na peça «O dono da casa», em ensaios no Variedades, para se estrear no próximo sábado, o actor João Perry tem a seu cargo um dos papéis de maior responsabilidade da sua carreira artistica.

—João Nobre está a escrever uma comédia em 3 actos a que deu o título de «Há petróleo em Montachique».

—O maestro António Lopes, que esteve a dirigir a orquestra do Apolo, nas primeiras representações da opereta «O gaiato da rua», regressou ontem ao Pôrto.

—António Cruz está a escrever o argumento para um filme, intitulado «Podia acontecer».

—Consta que o locutor Vítor Marques será o vocalista dum conjunto musical excêntrico que deve estrear-se brevemente numa das nossas emissoras.

—O actor Manuel Santos Carvalho, que foi contratado para o teatro Avenida, só reaparece na fantasia de João Bastos.

—No Norte, para onde partiram há dias, encontram-se o realizador Armando de Miranda e Fernando Silva, seu assistente geral, que ali foram escolher locais para as filmagens de exteriores do filme «José do Telhado».

—Não é a actriz Carlota Calazans que oferece ámanhã um jantar no Ginjal como se disse. De facto, reunem ali, numa festa de confraternização todos os elementos da companhia dirigida por José Dubini, que no sábado parte para a Madeira.

—Encontra-se melhor, mas ainda internado num dos nossos hospitais, o actor João Pio.

—E' muito provável que uma companhia de revistas anunciada para o Sá da Bandeira, do Pôrto, no próximo inverno, faça primeiro a época em Lisboa no teatro Apolo, indo mais tarde actuar naquela cidade.

—O maestro Bernardo Ferreira assumiu a direcção da orquestra do teatro Apolo.

—Do Pôrto, regressa ámanhã a Lisboa o escritor teatral Fernando Santos.

—O maestro Frederico de Freitas foi convidado para escrever a musica para um «vaudeville» a representar na época de inverno.

—O actor Alfredo Ruas fará parte da nova companhia de comédias que vai actuar no teatro Variedades, nos primeiros dias do mês de abril.

—«O Bota de Elástico», uma comédia de costumes lisboetas, original de um dos nossos mais representados e aplaudidos autores, fará parte do repertório que uma nova emprêsa está a organizar.

«De fora dos eixos!», no Avenida

Acentua-se o exito da reposição da revista «De fora dos eixos», com numeros novos e novas atracções. Laura Alves tem na «Vampe moderna», e noutros «papeis», motivo para dar largas ás suas grandes faculdades, e Teresa Gomes, Mina Braga e Filomena Casado compõem bom quarteto feminino com Maria Brazão, e Elvira Preusser tem um bom bailado acrobatico Dos homens merece o primeiro lugar o popularissimo Carlos Leal, o rei dos «compadres» sempre bem humorado e bem impressionado. O Publico tem particular estima por este bom actor, e também por Alvaro de Almeida, rindo com ambos e com todos os outros que animam a revista a ponto de parecer nova e fresca, melhor que na estreia.

Primeiras exibições

«Madame Curie», no S. Luiz

O livro que Eva Curie escreveu exaltando o genio cientifico de seus pais encontrou no cinema uma justa consagração. Através desta obra, os realizadores redimem-se de muitas banalidades que a nossa visão foca—e provam brilhantemente que o «ecran» pode tambem ser uma superficie plastica não, apenas, de beleza artistica, mas de dignidade do pensamento. Neste filme, não há um desvio da verdade objectivada por Eva Curie e não se desceu a efeitos faceis, que poderiam ter o condão de magnetizar as plateias, mas que em face do genial tema humano, constituiram mais do que uma traição, uma autentica indignidade. Evidentemente, que a vida dos esposos Curies não encerra um drama sentimental. Contém, todavia, outro mais belo e poderoso, o sacrificio de duas vidas exemplares que se consumiram num grande ideal—a descoberta do radio.

Pode chamar-se poesia a esse trabalho obscuro de meses, através de milhares de decantações e cristalizações, num barracão arruinado, para encontrar o elemento precioso, que fulgura como o sol, o qual tantos beneficios tem prestado á humanidade. Nem todas as grandes descobertas são acasos, mas longas e vigilantes paciencias, ás quais o ser humano entrega a sua existencia, o seu sangue, a sua alma, o seu tempo... sem ter vivido. Foi o que sucedeu a Eva e a Pierre Curie, aquela, precocemente envelhecida, sobrecarregada duma gloria inutil, sem ter ao lado o companheiro querido, assassinado por um desastre cego e brutal.

Este filme austero desenrola-se lineamente, luminosamente. A geometria dos seus caracteres é perfeita. Nós sentimos, visualmente, o temperamento de Pierre, acanhado, isolado, que mal se sabe exprimir quando é tocado pela asa do amor, como sentimos, quasi nas mãos, a alma de Maria Curie, voluntariosa, energica, apaixonada—chama alta de genio que havia de ultrapassar as fronteiras da ciencia.

O desempenho é magistral. Greer Garson devia ter comovido Eva Curie. O retrato psicologico, radiante, digamos, da descobridora do radio, estava como que nela antes desta exteriorização artistica. Quanto a Walter Pidgeon, o retrato do sabio francês, é perfeito na sua enternecida humanidade.—*Visor 42.*

Para todos!

A Grande Revista Internacional, no Coliseu

O espectáculo de «music-hall» que o Coliseu, há longo tempo oferece ao publico da capital e que foi consagrado pela critica, não é só um espectáculo para gente crescida. E' também um divertimento agradável para as crianças, que encontram nêsse conjunto agradável de numeros cómicos desconcertantes, um motivo de riso sádio e sincero. De facto, Lamouret, com o seu pato falador «Dudule» agrada aos homens e ás senhoras, fazendo delirar de satisfação as crianças que, na sua ingenuidade e na sua maneira espontanea de rir, vêem nêsse boneco animado o boneco dos seus sonhos e das suas infantilidades. Toda a gente pode apreciar este espectáculo, recheado de numeros cómicos estupendos e de fantasias plenas de momentos de bom teatro.

Todas as noites, no Coliseu, ás 20 e 30 e 22 e 45. Aos domingos há «matinée», ás 16 horas.

CONFERENCIAS

O sr. F. A. Oliveira Martins, que tem largamente historiado a acção politica de Oliveira Martins e a sua época, prestando novo contributo para a celebração do centenário daquele escritor, realiza no proximo dia 16, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia em que versará o tema: «Oliveira Martins e a bancarrota de 1892».

—Para comemorar o centenário do nascimento do insigne historiador e escritor Oliveira Martins, miss Kera Crowcroft, professora do Instituto Britanico, realiza na próxima terça-feira 20 de março, pelas 21 e 45, uma conferência na sede dêste Instituto, rua de Luiz Fernandes, 3, Lisboa, subordinada ao tema:—«Oliveira Martins e a Inglaterra de hoje».

—O sr. prof. Cid Perestrelo realiza amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro de química do Instituto Superior Técnico, uma conferencia intitulada «O porto de Luanda», promovida pela Secção Cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Atrás de mim virá...

quem diga, como eu, que a Grande Revista Internacional, do Coliseu, é o melhor espectáculo de Lisboa!

ESPELHO D'AGUA
TODOS OS DIAS:
Almoços e Jantares-Concerto
Primoroso serviço de cozinha
Ambiente inigualável
Dancing até às 2 horas
Orquestra IBÉRIA

Taylor's Port
Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 — Lisboa Telef. 28949

CONCHA DANCING - BAR
HOJE E TÔDAS AS NOITES
Êxito formidavel da parelha
LAS CHAVALILLAS
TRINI DE ALBAICIN — CARMELITA DE CORDOBA
Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES
e outras grandes atracções
Brevemente: ANITA SANSANO

Príncipe de Gales
CAMISAS
GRAVATAS
MALHAS
NOVIDADES
PARA SENHORAS
234 - Rua Augusta - 236
BREVEMENTE

CASABLANCA
HOJE, SENSACIONAL ESPECTACULO DE GRANDE ÊXITO
¿COCKTAIL 1945?
ESTAMPAS COLORIDAS INTERNACIONAIS — NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO — SKETCHES — MOSAICOS CONJUNTOS APOTEOSES
Elenco: Pepita Martinez — Rafael de la Cruz — Rosita de España — Hermanas Lopez — Paloma Montesan — Soares Borba — Mariana Chagas — Marilène — Maria da Esperança — GABY UBILLA — Orquestra Internacional
5$00 — ENTRADA — 5$00

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE A'S 23 HORAS
Um sensacional programa de Variedades com as melhores atracções e a Orquestra
CRISTAL
AINDA ESTA SEMANA: estreia da bailarina de grande classe
MARIANA
BREVEMENTE: 1.ª apresentação no nosso País do famoso
QUARTETO CAMAGÜEY
Extraordinário conjunto de canções sul-americanas

Lolita Benavente

novamente em Lisboa

O publico da capital vai ter de novo o prazer de ver e aplaudir a grande e genial bailarina Lolita Benavente, que na epoca passada tanto exito obteve no «Miami».

Lolita Benavnete que trabalhou na Opera de Paris, e nas principais casas de espectaculos da Europa e da America, e que teve a honra de se exibir na presença dos Reis de Inglaterra e de Itália, que dançou com o Principe de Galles e baillou no Palacio Real de Bucareste a convite da Rainha Maria, e que em Buenos Aires trabalhou na presença de Hoover, antigo Presidente dos Estados Unidos da America, percorreu agora, triunfalmente, toda a Espanha, vem desta vez, acompanhada de Manolo Bolerias, guitarrista sevilhano, que a acompanhará nos seus bailes castiços, como só ela sabe interpretar e que fazem de Lolita Benavente a grande artista que o publico de todo o Mundo aplaude e admira e que lhe dá um lugar dificil de ocupar com tanto brilho e com tão grande personalidade.

Lolita Benavente volta a Lisboa a cumprir uma promessa que fizera ao publico que a admira e que ela não esquece. Lolita volta ao «Miami» onde amanhã reaparece. Eis a grande noticia que de certo vai encher de entusiasmo os admiradores da grande artista.

Rádio Clube Português

O programa de «Musica da América», que Rádio Clube Português trasmite hoje, ás 21,30, como habitualmente tôdas as quartas-feiras, é dedicado á musica sinfónica escrita para baile e que será interpretada por quatro grandes orquestras sinfónicas americanas: — Orquestra Sinfónica Columbia, «Pops», N. B. C., e a Orquestra Sinfónica-filarmónica de Nova York. Serão emitidos os mais belos trechos de Tchaikowsky, David Guion, Stravinsky, Guarnieri, Gluck e J. Strauss.

Maria José

António Caricias

LUSO
Palácio de S. Roque
Travessa da Queimada, 8-A

A's 21,30

Cantam hoje os consagrados artistas: ANTONIO CARICIAS (o A's da gargalhada), Brigida Silva, Manuel Fernandes, a pequena fadista Maria José, Duarte Pais e Victor Daniel.

Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho de Assunção.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

Olga França

A's 21 horas *Noite do «music-hall»*, com a colaboração dos distintos artistas: *Olga França*, actriz, *Márius* e os seus bonecos falantes; *Georgito* e *Emiliano*, palhaços excentricos musicais e uma *surpresa*. *Fados* por Alice Magina, Natividade Correia, Armando Gonçalves e Joaquim Cordeiro. *Amanhã*, reaparição de Gabino Ferreira.

Duas dinâmicas ORQUESTRAS de ritmo moderno
AINDA ESTA SEMANA: ESTREIA EM PORTUGAL DE
AS SETE DIAVOLINAS

MIAMI O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA
APRESENTA TODAS AS NOITES
PYL y MYL e seu BALLET
OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES
ORQUESTRA **CARAVANA**
Sob a direcção do maestro FRED TRINSHER
Amanhã, reaparição da extraordinária interprete do baile flamenco
LOLITA BENAVENTE
acompanhada pelo seu guitarrista MANOLO BOLERIAS

TAYLOR'S PORTS
não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!...

São Luiz T. 27172—A's 21,30
Madame Curie
com Greer Gorson e Walter Pidgeon

POLITEAMA Sil TEL. 26305
Hoje, A's 21.30
ULTIMA
Mania de Antiguidades
com Ann Sheridan e Jack Benny

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª semana
SABOTAGEM
com Priscilla Lane, Robert Cummings e Alfred Hitchcock's

Ginásio A's 21,30 T. 26556
Direcção de Mundial Filmes
ESTREIA
O coração não envelhece
com EMIL JANNINGS

LYS tel. 48560 As 21 e 15
PERFIDIA
Mr. Wong no bairro chinês

CENTRAL TEL. 24384
Ás 21 e 30 h.
O REI DOS DETECTIVES
Irmão vingador

TIVOLI A's 21 e 15 TELEF. 50595
2. SEMANA
A canção de Bernadette
1.º prémio da Academia com JENIFFER JONES

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
3.ª semana
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
3.ª semana
Um homem às direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.

CAPITOLIO Telef. 27493-A's 21 h.
O LOBO DO MAR
QUATRO FILHAS

TERRASSE Te 20917 — A's 21 e 15
PERFIDIA
Mr. Wong no bairro chinês

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
O BOM PASTOR
Almas ocultas

CASINO ESTORIL
Heróis do bairro
com Wince Barnett

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS
O grande êxito da célebre tragédia de SHAKESPEARE
OTHELLO
ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena Sotto (Desdémona), José Gamboa (Iago), Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos principais papéis
AMANHÃ, 15, às 16 horas, última Tarde Clássica dedicada a Luiz de Camões — FILODEMO e AUTO DE EL-REI SELEUCO Bilhetes à venda.

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45
O grande êxito dos comediantes de Lisboa
FANNY
com Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret e Ribeirinho

AVENIDA Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista popular
DE FORA DOS EIXOS
Um grande elenco! Uma grande montagem!
A atracção internacional PAKY-POLY

APOLO Emp. António de Macedo Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e 22 e 45
A linda opereta da alegria
O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas
O retumbante êxito da temporada — A opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia

Filmagem TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5 TOSTÕES
SEMANÁRIO POPULAR

Casino Estoril
HOJE
CURADO RIBEIRO

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

HOJE, A'S 21,30, ESTREIA
NO **GINASIO**
EMIL JANNINGS EM
O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE
Uma deliciosa comédia com um grande actor!
Um filme que vai agradar!

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

LAREIRA ALENTEJANA

por *Antunes da Silva*

Queriam que o avô lhes contasse um conto. E o avô, puxando uma velha cadeira de palha e sorrindo para a candeia que estava ao pé do lume, começou:

—Era uma vez um homem. O homem tinha dois filhos: um chamava-se Vitor e outro Manuel. Vitor, o mais novo, trabalhava no campo, em companhia do pai; Manuel, o mais velho, trabalhava na aldeia, na loja do sr. Adão, que era ferreiro. No «monte» só se via terra, só ceu...

Os meninos ergueram as cabecitas louras e saudaram uma duvida:

—Nem casas, vô...?

—Só terra, só ceu, nem casas...

—Há muitos anos, vô...?

—Sim! Há muitos anos, quando os animais falavam como a gente. Mas oiçam!...

O velho sacudiu a cinza do cachimbo centenário, cofiou as suiças brancas e prosseguiu:

—Era uma vez um homem que tinha dois filhos. Os filhos eram tristes. Viviam num «monte» como o nosso, longe de tudo. Um dia, depois de um ano inteiro de trabalho, a chuva não veio, o sol foi demais, as searas perderam-se e o homem, como era pobrezinho, chorou uma noite a sua pouca sorte...

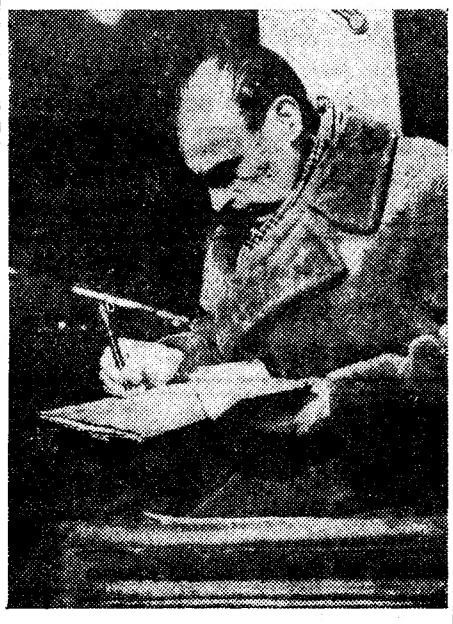
Os meninos sacudiram uma surpresa:

—Oh...

—Vai daí, o homem pôs-se a olhar para a terra, pôs-se a olhar para as ferramentas da lavoura e pensou: Mas que diacho!—que vida esta... «Atão» eu que trabalho todo o ano como um escravo, sem descanso, e no fim nem o pão que semeei com o meu suor arrecado?... «Ná», isto assim não anda certo ...E o homem, na outra manhã, foi caminhando ao longo da estrada, a olhar, a preguntar ao campo a razão da sua infelicidade. Mas viu que a terra não tinha culpa...Que diacho!—disse ele outra vez com uma ruga na testa. «Atão» eu, que trabalho todos os dias, sózinho no meio desta grandeza toda, a ver a terra triste, a ver os homens tristes, tenho que ir escolar pelas estradas...?

—Foi. O homem foi esmolar pelas estradas e disse ao filho mais novo:—Vitor, anda daí!; e ao mais velho:—Manel, anda comigo! E foi andando por caminhos, por vales e prados, a bater a todas as portas, estendendo a mão para os maiorais e para os pastores. E toda a gente dava. O Alentejo, essa grande porção de terra, sofria por eles... As searas falhavam, as oliveiras não davam azei-

(Cont. na 9.ª pag.)



A vida literária francesa não perde os seus direitos, a-pesar da guerra, do frio e de tudo o mais. Eis um escritor que se refugiou no «metro» de Paris, em busca de um pouco de calôr para revêr as provas do seu livro

LER E ESCREVER

1 Eduardo Dias prossegue a sua animada evocação historica dos grandes exploradores e corsarios britanicos. Com o titulo sugestivo de «Argonautas da Mancha», publicado pela Classica Editora, saiu agora o II volume, na qual se alude de uma maneira especial e epopeia de Scott e de outros no polo austral. Numerosas gravuras acompanham a obra.

2 A «Corina», de madame de Stael, foi agora traduzida por Mercedes Blasco. E' um dos mais belos livros da escritora francesa que, em páginas de empolgante beleza, nos evoca a Roma do seu tempo. Diz-se que o grande Palmela da restauração perpassa nessas páginas, como um dos amores de Stael. Editora Argo.

3 «E ressurgiu das Trevas...» por Paul Teyssier, escrito no nosso idioma. E' a historia da França de 1940 a 1944, escrita, num estilo nervoso e empolgante que nos descreve o quadro político, por vezes, tão confuso e a mobilização heroica das almas que deram á resistencia acentos de verdadeira epopeia. Paul Teyssier, reproduz numerosas cartas de fuzilados pelos invasores. São comoventes. Não se lêem sem lágrimas. Livraria Bertrand.

4 «Titiri», do padre João de Marchi, que supomos ser um sacerdote que viveu largo tempo em Africa. A sua historia é edificante e tem côr local. «Titiri» é um pretinho, no qual, ainda que lentamente, a inteligência acorda para a devoção religiosa. Edição gráfica de Leiria.

5 Maria de Freitas reuniu agora em volume os seus «contos». Em todos eles se perscruta uma intenção moral. Tão faceis de lêr, devem constituir uma preferência do publico feminino. Edição Gráfica.

6 «Palavras dum medico», da autoria do ilustre cientista dr. J. A. Pires de Lima. O autor numa prosa desenfadada, que se dirige a todos, dá-nos algumas noções de higiene do corpo e da alma. Edições do Santuario de Fátima.

O PRETO NO BRANCO

O ACASO

Tinham acabado de jantar e ficaram-se a conversar, em torno da mesa, bebendo «cognac» e fumando. Eram três amigos, homens de meia idade a quem o estômago cheio, «o animal contente e replecto», não prejudicava as curiosidades de espirito. E por isso discutiam problemas vários, coisas complicadas, saltando dum assunto para o outro, até que se embrenharam numa tremenda discussão filosófica, aquecidos pelos vinhos e licores que eram de boa marca.

Um deles, cirurgião célebre, que estava mais calmo, enterrado num «maple» e cortando a ponta dum charuto, julgou do seu dever intervir e disse, sorrindo:

—O' rapazes, «filosofices» depois do jantar não assentam bem. Prefiro o bicarbonato de soda. Eu na verdade acredito, como quere o Seabra, que o acaso regula tudo na vida. O Universo é talvez comparável a uma roleta ou a um grande jôgo de dados. E tu dizes, engenheiro, que êsse Acaso tem leis?... A vocês, os matemáticos compete descobri-las, reduzi-las a fórmulas. No entanto, sempre lhes digo que, para mim, que não sou matemático, o conceito de Acaso e o de Lei, parecem brigar um com o outro. Mas reconheço que não tenho razão. Na verdade eu nunca vi falir uma Companhia de Seguros nem um banqueiro de roleta. No primeiro caso uma epidemia ás vezes pode, talvez, dar por terra com os cálculos do actuário mais afamado.

—O cálculo de probabilidades...—interrompeu aquele a quem tinham tratado por engenheiro...

Mas o cirurgião não o deixou continuar:

—Espera aí, homem. Deixa-me vender o meu peixe. Arriscavas-te de resto a que eu não percebesse nada do que vais dizer porque, em matéria de cálculos os unicos que conheço, são umas pedrinhas incomodas que aparecem em certos sitios do corpo duma pessoa, que teimam em passar por canais apertados, fazendo dôres dos diabos e que eu procuro «diferenciar» como vocês dizem, com um canivete. E a propósito, se vocês não se opõem, sempre lhes quero contar um caso engraçado da minha vida profissional.

—Conta, conta—concordaram os outros dois.

O cirurgião, de perna traçada, chupando com voluptuosidade o charuto que acendera, começou:

—Foi isto no principio da minha carreira. Trabalhava eu no hospital com o X, o grande mestre, cirurgião com letra grande em qualquer parte do mundo. Estava um doente na «marquêsa», já preparado para o sacrificio e nós desinfectados, batas es-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

MAIS REMENDADA que capa de pedinte

NENHUM dos nossos classicos teve amor mais consciente e mais activo que F. R. L. á Linguágem. Amou-a movido de saudavel horror ás formas sabias e mortas, guardando o gôsto de a amar como artista, não apenas como letrado ou gramatico, o que poderia ser pêco amor; amou-a na nobreza das construções eruditas, que só os Doutores alcançam edificar e na frescura dos modismos do povo, que só aos Poetas é dado sentir, e foi capaz, servindo-se do idioma, de levantar uma portada á grega e de pregar no trajo de Vilante uma faixa «ao desdem»; amou-a para a celebrar entre as linguagens e para renunciar á gloria que o uso da castelhana lhe havia de render no tempo em que esta avassalara a Europa com o dominio intelectual que a francesa mais tarde chegaria a possuir; amou-a para a defender de inimigos á moda, não temendo ficar fora da moda e deixando-a passar, desdenhoso, a onda turva e efemera; e, finalmente, deitando os olhos já á sua mesma época, amou-a para a lastimar de a vêr mais remendada que capa de pedinte».

De Afonso Lopes Vieira, no prefacio da «Corte na Aldeia», de Francisco Rodrigues Lobo, agora publicado na colecção dos Classicos Sá da Costa.

«Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz»

E' na sua correspondencia intima que se vê o escritor, no que podemos chamar, sem abuso, a verdade do homem. O estilo pode ser descabelado, ou esgrouviado, mas o que pensa, o que sofre, as suas necessidades, as suas alegrias, as suas ambições, ficam retratadas nas laudas, com uma nitidez flagrante.

O venerando jornalista portuense Julio de Oliveira, que ainda viu Ramalho atravessar as ruas do Porto, altissonante e masculo, traz a sua preciosa colaboração ao centenário de Eça de Queiroz.

Em vez da crítica, já demasiadamente projectada em todos os aspectos, uma série de cartas inéditas, do das «Farpas» a este e áquele, quási todos grandes vultos literários e através delas, em comentário largo e arguto, pormenorizadas referências, que reconstituem o ambiente da

época e caracterizam o escritor, dando-lhe fundo. O livro é assás curioso, sempre animado de intêresse, e lê-se com verdadeiro deleite. *Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz*, encontram-se nas suas páginas amiude. Mas não são, apenas, eles. Como que surge reproduzida toda uma época: o «café», a rua, o cenaculo, o canto da livraria, a mesa da redacção. E vê-se, sobretudo, que Ramalho não foi, como muitos supõem, um feliz das letras. Venceu, com dificuldades ou, pelo menos, com pertinácia—e isso a pulso rijo, fazendo resvalar no granito austero do seu caracter, tudo quanto o podia macular ou diminuir. Julio de Oliveira deu como subtitulo á obra: «rememoração e esclarecimento de factos de ordem literária e jornalistica». Dois campos que, afinal, lhe ficam devendo um valioso trabalho.

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Eça de Queiroz e Pinheiro Chagas

A apróximação do centenário de Eça de Queiroz põe em causa as virtudes e os defeitos da obra dêste escritor. Um século não é muito para extirpar a paixão pessoal no julgamento de um homem que foi antes de mais nada um grande espírito crítico. Na verdade, há uma coisa que os portugueses parecem apostados a não perdoar: a implacável lucidez daquêles que não transigem com os seus próprios defeitos. Diga-se o que se disser, Eça de Queiroz constitue um dos exemplos mais notáveis da auto-crítica nacional. Julgando os outros, julgava-se a si mesmo. Todo verdadeiro crítico é um auto-crítico.

Ele o disse, com uma propriedade incomparável: há duas espécies de patriotismo, o patriotismo daquêles que dão ás nações «o que as nações necessitam mais, e o que só as faz grandes: dão-lhe a verdade. A verdade em tudo, em história, em arte, em política, nos costumes», e o daquêles outros que recomendam que «se não faça nada, nada se estude, nada se crie—porque o Senhor D. Manuel foi outrora um grande Rei». Eça de Queiroz, que uma certa corrente ainda teima em considerar «demolidor»—foi um patriota á maneira daquêles que não temem a verdade. Supérfluo me parece discutir se a obra de um escritor que primou em dizer a verdade em história, em arte, em política, nos costumes é ou não demolidora. Só é demolidora a mentira, ainda mesmo quando a anima o propósito de construir. Levantar uma tôrre muito alta e muito vistosa assente em alicerces de areia é tarefa de grande efeito, sem duvida, mas de efeito tão fátuo que o mais ligeiro golpe de vento a lançará por terra.

Aliás a obra de um artista—de um verdadeiro artista—nada tem que vêr com critérios utilitários. Construtiva ou demolidora, a obra de um artista é como obra artística que se impõe. Que importa que Pinheiro Chagas tenha sido muito mais «construtivo» que Eça de Queiroz? E' pela arte, pelo pensamento, pela ciência que as nações se impõem ao mundo. Demolidor ou construtivo, Eça de Queiroz é um título de orgulho nacional incomparávelmente mais valioso que Pinheiro Chagas, patriota encartado, que não fez outra coisa em sua vida senão acusar de demolidora a obra daquêles graças á qual a sua própria ainda hoje pode ser lembrada. E' título de orgulho ser compatriota de Antero de Quental, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão ou Eça de Queiroz—autores que Pinheiro Chagas se não cansou de apontar á execração publica, como outros tantos nefastos demolidores das virtudes nacionais. Que orgulho poderá ter um português em ser compatriota do autor do *Poema da Mocidade*—timbre de «patriotacas», «patriotinheiros», «patriotadores» ou «patriotarrecas», na chistosa classificação do autor de *Os Maias?* O homem só pode orgulhar-se com o exemplo das reais virtudes alheias. Eça de Queiroz, mesmo quando demolia, exibia reais virtudes: a inteligência crítica é uma virtude. Pinheiro Chagas, até quando «construia» —ostentava virtudes aparentes. E' virtude aparente pugnar pela preservação de qualidades convencionais. Só afirmando qualidades reais, ainda mesmo que em oposição a valores estabelecidos, o homem afirma, de facto, reais virtudes. Quando Eça de Queiroz escrevia: «...a verdade é que numa época tão intelectual, tão crítica, tão científica como a nossa, não se ganha a admiração universal, ou se seja nação ou individuo, só com ter propósito nas ruas e pagar lealmente ao padeiro. São qualidades excelentes, mas insuficientes. Requerem-se mais: requere-se a forte cultura, a fecunda elevação de espírito, a fina educação do gôsto, a base científica, a cultura do ideal, que na França, na Inglaterra, ou na Alemanha, inspiram na ordem intelectual a triunfante marcha para a frente, e nas nações de faculdades menos criadoras, na pequena Holanda ou na pequena Suécia, produzem êsse conjunto eminente de sábias instituições, que são, na ordem social, a realização de formas superiores de pensamento»—quando isto se escrevia era acoimado de anti-patriota por Pinheiro Chagas, que se contentava em vangloriar-se de ser português «porque Portugal outrora possuiu Cochim e Cananor». Hoje, porém, se nos orgulhamos de ser portugueses, não é por termos possuido Cochim e Cananor ou, muito menos, por Pinheiro Chagas ter reivindicado para nós tamanha glória, mas exactamente por termos tido em Portugal um homem que num momento em que as nações se impunham pela inteligência, pela crítica, nos impôs pela inteligência e pela crítica. Com todo o seu patriotismo, Pinheiro Chagas era uma inteligência medíocre e um falso espirito crítico. Patriota êle, a sua obra não o é, pois nação alguma poderia esperar sobreviver, se apenas contasse como títulos de glória intelectual o *Poema da Mocidade*, as *Tristezas á beira mar* ou a *História alegre de Portugal*. Com o *Crime do Padre Amaro*, *O Primo Basílio*, as *Notas Contemporaneas* ou *Uma campanha alegre*, obras demolidoras, talvez, na opinião de todos os Pinheiros Chagas nascidos, a nascer e por nascer nêste pacífico recanto da Europa—com estas obras, sim, a nação que as possue não sossobrará jámais.

II—Um prefácio capcioso

Na ordem de ideias de Pinheiro Chagas, assiste-se na nossa época a um deplorável debate á volta da obra do grande escritor de *Os Maias*. Indiferentes ás reais virtudes do artista Eça de Queiroz, surgem de vários lados do tablado intelectual português personagens apostados em chamar a si, como hábeis políticos que são, a obra de um escritor para quem os políticos eram simples produções sociais «bons para a arte, quando são tipicos», escrevia, «todos igualmente explicáveis, todos igualmente interessantes», dignos de estudo como a beladona ou a batata. Espectáculo singular! Como Eça de Queiroz teria apreciado assistir a ele como «diletante de oposição», isto é, sorrindo, sorrindo á maneira de todos os artistas, que, com serem artistas, não podem ser homens de partido senão na medida em que são do partido da oposição...

Um dos exemplos mais significativos dessa especie de crítica que tem por missão salvar os escritores independentes dos *perigos* da sua própria independencia é o prefácio que Eduardo Pinto da Cunha escreveu para as *Crónicas de Londres*, a primeira das obras póstumas do grande escritor a ser publicada no ano do centenario. Que teria levado a editorial Aviz a convidar Eduardo Pinto da Cunha a escrever este prefacio? Que titulos recómendam Eduardo Pinto da Cunha para tão alta missão? A menos que Eduardo Pinto da Cunha faça parte da Editorial Aviz—o que não me parece—e nesse caso bastaria que a obra viesse precedida de uma nota de editores, despretensiosa e anónima, não vejo que uma obra de Eça de Queiroz devesse ser apresentada ao publico por alguem que não fosse um escritor consagrado. Não se veja nisto qualquer *parti pris* contra o prefaciador das *Crónicas de Londres*. Aliás, o prefácio que as acompanha é correcto e hábil.

Trata-se apenas de uma observação tanto mais legitima quanto é certo responder a surpresa geral. Eça de Queiroz não precisa que o apresentem: precisa que o estudem. Estudá-lo no limiar da sua própria obra confiando esse encargo a um desconhecido é amarrar o escritor a uma interpretação que, não sendo a de um nome responsável, não terá sequer a desculpa da arbitrariedade razoáveimente justificada por um pensamento original. Deste modo, a Editorial Aviz parece querer forçar o leitor a aceitar como sua uma interpretação da obra de Eça de Queiroz que não é sequer a interpretação da própria Editorial Aviz. Discutiveis embora certas afirmações dos prefácios de José Maria de Eça de Queiroz, o filho do romancista, o certo é que, sendo ele o compilador das obras póstumas do pai, lhe assistia o direito de as prefaciar. Tal não acontece no caso presente. Eduardo Pinto da Cunha nem é filho de Eça de Queiroz nem é, que me conste, compilador da sua obra póstuma.

Hábilmente, Eduardo Pinto da Cunha pretende servir-se do limiar das *Crónicas de Londres* para forçar Eça de Queiroz áquilo a que ele se recusou sempre: pertencer a um partido. Melhor: pretende demonstrar capciosamente que Eça de Queiroz não foi um conformista desde a primeira hora pela simples razão de que se deixou contagiar pelas ideas convencionais do seculo. Baralhando hábilmente o conceito bergsoniano segundo o qual em todo artista há dois eus distintos: um eu profundo ou «autentico», como o designa Pinto da Cunha, e um eu superficial ou convencional, conclue que em sua mocidade revolucionária Eça de Queiroz teria deixado apenas expandir-se o seu eu convencional, reservando o eu profundo para os derradeiros tempos de vida, quando na sua obra apontou o que «há de fundamental no rumo tradicional da nação».

Creio haver aqui grossa baralhada. O eu convencional, segundo Bergson, não pode identificar-se de modo algum com aquela zona do espirito em que se dirá que em Eça de Queiroz é um produto da sua época. O eu convencional é constituido á base de lugares comuns, de frases e ideas feitas. Só afastando de nós essa camada de preconceitos, logramos obter uma visão directa, profunda e original da realidade, ou seja, atingir a essencia do nosso eu: o nosso eu profundo. Quando Eça de Queiroz profere a sua conferencia do Casino, escreve as primeiras páginas das *Farpas* ou desenha as primeiras cenas do *Crime do Padre Amaro* não dá provas de estar manifestando qualquer espécie de lugares comuns ou de ideas feitas. Pelo contrário: está revelando pontos de vista inteiramente novos. Se é ele o introdutor do realismo entre nós, e se Proudhon, Taine ou Renan encontram nele um dos primeiros interpretes portugueses, como conciliar e as «novidades» com «reacções imediatas da camada mais superficial do seu ser»? E' certo que o seu eu profundo não se revela nas suas ideas sociais e politicas. De acôrdo que Eça de Queiroz, como dizia Ramalho, era uma admirável ilustração da teoria do meio de Taine. Mas dai até identificarmos o seu eu convencional com a ideologia revolucionária da época e o seu eu profundo com que «há de fundamental no rumo tradicional da nação» vai um abismo. Aliás, que é isso de rumo tradicional da nação? Em que é que Eça de Queiroz mostrou reatá-lo? Em que é que mostrou contrariá-lo? Logo nos seus folhetins da *Gazeta de Portugal*, não obstante o germanismo de que a sua expressão literária se reveste, Eça de Queiroz é profundamente português. Então: é um lirico, incapaz de submeter as suas visões ao *contrôle* da analise e da observação. Depois, quando enveredа pelo caminho da sátira, português continua. O sarcasmo ibérico, a visão caricatural, o parcialismo critico—caracteristicas tão nossas—lá estão no *Primo Basilico*, no *Conde de Abranhos* ou na *Capital*. Em que é que a *Ilustre Casa* ou a *Cidade e as serras* são obras mais portuguesas que o *Crime do Padre Amaro* ou *Os Maias?* Na finalidade apologética? Mas isso é que é o tal «eu convencional». O eu profundo de um artista não se revela nas suas ideas—revela-se no seu temperamento.

Evidentemente que Eça de Queiroz era antes de mais nada um artista. Mas, como artista, que espirito o animava? Uma sensibildade meiga e compassiva, que se afizesse á vida tal como ela era e se adaptasse á sociedade tal como ela se lhe apresentava? De modo algum. Eça de Queiroz foi estruturalmente um romancista de feição critica. Não o animou um sentido trágico da vida nem uma percepção dramática da existencia. As suas obras visam todas a mesma finalidade: pintar costumes deficitários. Aliás, se alguma vez na sua obra se denunciaram propositos mais profundos, não foi isso no fim da vida, mas exactamente no principio, quando Pinto da Cunha lhe atribue uma conivencia lamentável com o eu convencional. De facto, é na primeira versão do *Crime do Padre Amaro*, «a unica obra que Eça trouxe nas entranhas», segundo Oliveira Martins, que se pode dizer estar o mais profundo, o mais dramático, o mais psicológico, o menos convencional Eça de Queiroz. A' medida que vai reescrevendo o *Crime* é que lhe vai imprimindo a feição de critica social ou anti-clerical. Na versão de 1875, pode afirmar-se não existir nenhum propósito «politico». O tal eu convencional que Pinto da Cunha pretende insinuar ser fruto de uma convivencia passageira com os espiritos revolucionários da época—um Antero, um Batalha Reis ou um Teófilo—é, pelo contrário, produto de uma evolução consciente. Se em 1869 Eça de Queiroz era um revolucionário de clube—um filiado na Internacional—atitude, na verdade, muito pouco convicta, em 1879, quando reescrevia pela segunda vez o *Crime do Padre Amaro*, era um revolucionário de facto. Quem se der ao trabalho de confrontar a primeira versão do *Crime do Padre Amaro* com a ultima poderá facilmente virificar a profunda consolidação das idéas revolucionárias operada no espirito do romancista durante esses quasi dez anos.

III—O Eça de Queiroz que importa

Teria havido, com efeito, na personalidade de Eça de Queiroz um debate entre dois eus: um eu profundo e um eu convencional? Houve. Mas não da maneira como Pinto da Cunha pretende. Eça de Queiroz empenhou-se em dissimular a sua verdadeira personalidade: o tal eu profundo. A sua obra é uma «mascara», ou um fingimento como diria Fernando Pessoa. Mas, cuidado. Êste fingimento é limitado. Alguma coisa há de permanentemente pessoal em toda a sua obra: o caracter critico dela. Como esperar então de um escritor cuja mais vincada manifestação de individualidade é a critica uma obra apologética e conformista? Afirmar que o Eça das *Crónicas de Londres* e da «maior parte das correspondencias que envia a jornais» é um «Eça dessatento, aborrecido, pela necessidade de ganhar a vida, ou para descarregar precipitadamente a pressão de um espírito em ebulição», como quere Pinto da Cunha, é pretender destruir demasiado ligeiramente toda a obra doutrinária do autor das *Notas Contemporaneas*. Como não há, por assim dizer, uma só página de ideias na sua obra onde êle se não mostre critico, revolucionário, inconformista ou humanista—a unica forma de invalidar o doutrinário é considerar as suas páginas de doutrina páginas de circunstancia. De facto, as *Crónicas de Londres*, como as páginas dos *Ecos de Paris*, das *Cartas de Inglaterra*, ou das *Notas Contemporaneas*, são constituidas por artigos escritos «pela necessidade de ganhar a vida». Isso não obsta, porém, a que essas páginas sejam, de facto, a expressão *autentica* do pensamento do escritor. Não é o convencional que aí aflora: é o ser pensante, o intelectual consciente, o critico lucido. Bem certo que muitas das crónicas dêste livro foram escritas sobre o joelho. Não é razoavel, porém, afirmar-se, como o faz Eduardo Pinto da Cunha, que, dada a evolução do pensamento de Eça de Queiroz, êle «não compilaria em volumes estas *Crónicas de Londres* sem as submeter a profundas remodelações, quer na forma, quer na essencia». Pois não é certo que o texto agora dado a lume é diferente do texto publicado na *Actualidade?* Pelo confronto que fiz entre este e o publicado pelo dr. Lopes de Oliveira na *Seara Nova*, cheguei á conclusão de que Eça de Queiroz corrigiu estas crónicas depois de elas terem aparecido no jornal. Isto só poderá querer dizer que era seu propósito publicá-las em volume. Ou haverá uma explicação que nos foi dada?

Eduardo Pinto da Cunha confessa que Eça de Queiroz não chegou a travar a derradeira batalha «contra o artificialismo leviano do tempo», maneira subreptícia de dizer que ele não chegou onde o quereriam vêr chegar aqueles a quem a autnomia mental dos escritores é um estorvo á sua arrumação em facções. De facto, não obstante o final apologético da *Ilustre Casa de Ramires* ou os propósitos tradicionalistas da *Cidade e as Serras*, Eça de Queiroz escreveu, seis anos antes de morrer, em carta endereçada a Alberto de Oliveira, que lhe enviara as suas tradicionalistas *Palavras Loucas*: «Emquanto ás suas ideias—não lhe parece que o Nativismo e o Tradicionalismo, como fins supremos do esforço intelectual e artistico, são um tanto mesquinhos? A humanidade não está toda metida entre a margem do rio Minho e o cabo de Santa Maria—e um ser pensante não pode decentemente passar a existencia a murmurar extaticamente que as margens do Mondego são belas». E mais adiante: «Não, meu amigo, não se curam misérias ressuscitando tradições». «O dever dos homens de inteligencia, num país abatido, tem de ser mais largo do que reconstruir em papel o castelo de Lanhoso ou chamar as almas a que venham escutar os rouxinois do Choupal de Coimbra». Graças á publicação da correspondencia de Eça de Queiroz, podemos dizer a Eduardo Pinto da Cunha que o romancista escreveu, sem ser «desatento e aborrecido» palavras de doutrina não positivamente filhas de uma «corrente de sentimento alheio» a ele, ao seu eu autentico. Nas *Cartas* agora publicadas, compilação algo tumultuária da correspondencia com Ramalho aparecida no Brasil e de cartas quasi todas já insertas em revistas e jornais portugueses, é ainda um Eça de Queiroz autentico, um Eça de Queiroz humano que nos é dado contemplar. E tal Eça de Queiroz, conquanto se nos revele sob aspectos que a alguns possam parecer nefastos á figura convencional de um Eça Fradique Mendes, de um Eça revolucionário austero ou de um Eça tradicionalista, outras tantas mascaras com que os facciosos

(Cont. na 9.ª pag.)

STOP
Artemis
MALHAS
49. RUA DO CARMO. LISBOA

A COIMBRA EDITORA, LDA.
ACABA DE PUBLICAR
"LIBERTAÇÃO"
POEMAS DE
MIGUEL TORGA
A MELHOR OBRA POÉTICA DO AUTOR
NUMA LINDISSIMA EDIÇÃO, 12$50
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Notas breves

A praia de S. Pedro de Muel vai sofer grandes transformações, a-fim de corresponder a exigências de urbanismo reputadas indispensáveis.

E' lá que passa uma parte do ano o poeta Afonso Lopes Vieira, devoto do «pinhal do rei» e tenaz sustentador da realeza do seu mar que, nas horas agitadas, salpica de espuma a sua casa—namorada pelas Naiadas.

S. Pedro de Muel tem o murmurio suave dum busio e a graça levantina duma caravela. Nas noites de invernia, com os elementos em furia brava, os pinheiros vergam, estendendo-se pelo chão, rastejando, mas não cedendo um palmo de terreno.

Afonso Lopes Vieira comenta:

—Valentes como os mais valentes, ignoram o que é fugir!

■

Em S. Bartolomeu de Messines, três presos arrombaram a cadeia da regedoria e puseram-se em fuga. O correspondente dum jornal da manhã classifica-os de «perigosos».

E' possivel que seja exagêro, visto que êles se limitaram a mostrar que, quando as prisões fraquejam, a liberdade é uma tentação irresistivel. Quem quiser ter bons presos e bem seguros fecha-os a sete chaves. De resto, S. Bartolomeu de Messines é uma terra encantadora, de paisagens sossegadas e macias, onde os maus sentimentos, se por acaso aparecem, duram o que duram as rosas.

■

Simone de Beauvoir falou ontem á noite, no Instituto Francês, sôbre «A Experiência espiritual da França, desde o armisticio á libertação». Conferência interessante, animada, variada e rica de sumo, atrvés da qual revelou a sua arte de dizer e o seu valôr de espectadora, de testemunha, de psicologa e de moralista, na apreciação dos graves acontecimentos que toturaram a sua pátria. O vencedor propôs-se liquidar no vencido o justo sentimento da sua dignidade...

Como reagiu a França?

Chamando a si as suas energias vivas e intactas e preparando a sua «ressurreição». A França reconquistou-se e, o que é mais, renovou-se espiritualmente. A nova literatura francesa marcará, na sua eclosão uma nota de optimismo e confiança.

Simone de Beauvoir traduziu com rara felicidade o sentir do povo francês, perante a onda de derrotismo em que foi envolvido, mas sem grande resultado, visto que, mesmo nas horas mais duras e críticas, manteve a sua personalidade e a sua vontade.

■

António Cabral publicou a 3.ª edição do seu livro «Eça de Queiroz», acrescentado e melhorado. Trata-se duma contribuição de muito valôr para a comemoração do centenário. Referindo-se ao grupo dos «Vencidos da Vida», diz-nos como foram desaparecendo uns após outros ceifados pela morte:

—Por fim, a morte entrou-lhes nas fileiras. O primeiro a caír, vencido, foi um dos mais notáveis dos «Vencidos», o ilustre escritor Oliveira Martins, falecido em agosto de 1894. Um ano depois, em setembro de 1895, foi o mais novo, o «benjamim» do rancho Carlos Lobo d'Avila. Seguiu-se-lhe Eça de Queiroz, em 1900; e o conde de Ficalho em 1903 e Carlos Mayer, em fevereiro de 1910; o conde de Arnoso, em maio de 1911; Ramalho Ortigão, em setembro de 1915. Depois, finaram-se o marquês de Soveral em 6 de outubro de 1922; o conselheiro António Candido em 24 de outubro de 1922; o conde de Sabugosa em maio de 1923, e, por fim, Guerra Junqueiro, em 7 de julho de 1923.

Os homens ilustres do grupo deram á terra o que á terra deviam — os seus restos mortais. Alguns deixaram uma obra e nela provavelmente, sobreviverão. Outros menos felizes legaram sómente aos vindouros lembrança do seu nome. Quer uns quer outros constibuiram uma «élite» que, entre nós marcou pela novidade. Nos dominios do espírito, formaram uma constelação de magno brilho maior que o Rossio mas menor que a Europa.

Começam no sábado as reduções de combóios por 60 dias

Conforme foi há dias comunicado pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, devido ás dificuldades e ás demoras do fornecimento do carvão estrangeiro necessário, é indispensável fazer, de momento, algumas reduções nos serviços de comboios.

Essas reduções e algumas alterações aos actuais horários—que constam de cartazes já afixados nas estações—entram em vigôr no próximo sabado. Houve da parte das Companhias todo o cuidado em evitar, na medida do possível, prejuizos para o transporte de passageiros e de mercadorias.

Assim, a C. P., não só mantem o «Lusitania-Expresso», o unico comboio de luxo actualmente existente no continente europeu, mas também conserva os rápidos tri-semanais Lisboa-Pôrto e os «correios» nocturno e diurno entre as duas cidades.

Nas linhas entre Lisboa e Sintra e Vila Franca de Xira, e o Pôrto e Espinho e Aveiro, mantém-se os comboios que são utilizados ás horas normais para a entrada e a saída do trabalho.

São suprimidos, entre outros, os comboios diurnos para a Beira Baixa, Leste e ramal de Cáceres; o «omnibus» das 20 e 40, para o Pôrto; o tri-semanal da linha de Oeste (Figueira da Foz, etc.) passa a semanal, efectuando-se aos sabados, no sentido ascendente, e ás segundas-feiras, no descendente; as ligações com os comboios correio do Norte, a Beira Baixa e Leste, passam a fazer-se no Entroncamento; o comboio diário diurno para o Alentejo, que duas vezes por semana seguia até o Algarve, passa a fazer-se apenas uma vez; o comboio nocturno para o Algarve passa a circular via Beja, juntamente com o comboio correio do Alentejo.

Os presentes horários vigorarão durante sessenta dias, e, entretanto, o Govêrno e as Companhias procurarão, por todas as fórmas, solucionar o problema, para o que em parte contribuirá o maior aproveitamento possivel dos óleos pesados e das lenhas e dos carvões nacionais.

A C. P. equipou já para óleos pesados vinte locomotivas que estão a fazer serviço, e está a proceder á transformação doutras no mesmo sentido. Além disso, espera receber ainda este semestre mais vinte máquinas, encomendadas na América, que serão também accionadas a óleos pesados.

Um atentado em Roma

e outro em Livorno

ROMA, 14.—As autoridades italianas anunciam que ontem, durante o dia, um desconhecido disparou alguns tiros para o gabinete de trabalho do sr. Mário Berlinguer, alto comissário da Itália para a punição dos crimes cometidos pelos fascistas, e se pôs em fuga. Os fragmentos dos vidros estilhaçados pelas balas feriram ligeiramente Berlinguer.

Brigadas especiais da Polícia prenderam ontem mais 15 membros, pertencentes a uma organização secreta fascista, elevando para 50 o numero de individuos presos nos ultimos dias, por motivo identico.

Foi lançada uma potente bomba explosiva junto da porta da entrada da sede do Partido Comunista em Livorno, ferindo duas pessoas que passavam por ali no momento da explosão. O bombista conseguiu escapar. —(United Press).

Demissão de funcionários

ROMA, 14.—O govêrno italiano, presidido por Bonomi, decretou que todos os funcionários que exerceram cargos publicos no regime fascista italiano sejam imediatamente destituidos das suas funções, embora agora não sejam membros do Partido Fascista e seja qual fôr a sua filiação politica actual.—(U. P.).

Prisão dum secretário do Duce

ROMA, 14.—Alessandro Chiavolini, antigo secretário de Mussolini e membro do Grande Conselho Fascista, foi preso na sua propriedade.

A prisão de Chiavolini foi ordenada por Mário Berlinguer, Alto Comissário para a repressão dos crimes cometidos pelos fascistas, sob a acusação de ter colaborado activa e eficientemente com os fascistas.—(U. P.).

Os franceses continuam a resistir às fôrças japonesas na Indochina

PARIS, 14.—O Estado Maior francês, numa declaração publicada ontem, diz que quatro dias depois dos japoneses terem estabelecido o seu domínio pela fôrça na Indochina, não tinham ainda aniquilado as fôrças francesas.

A declaração acrescenta: «Durante os ultimos dois meses os japoneses aumentaram consideràvelmente os seus efectivos na Indochina. A partir dos fins de janeiro ocuparam um certo numero de posições estratégicas importantes nas proximidades das possíveis zonas de retirada das nossas tropas, a-fim de paralisar tôdas as tentativas de resistência do Exército francês na Indochina». A declaração diz ainda que, a despeito da esmagadora superioridade em material e numérica dos japoneses, «a guarnição militar do território de Moncay, próximo da costa, no extremo nordeste da Indochina, tem conseguido ainda conter as fôrças inimigas».—(R.).

Uma proclamação japonesa

TOQUIO, 14.—Em Saigão, foi publicada uma proclamação do comandante supremo das fôrças japonesas na Indochina francesa, na qual se diz que a política japonesa, depois do desmoronamento da administração francesa na Indochina, não só respeitará os govêrnos indigenas como tôdas as leis em vigor sob a administração francesa.

De acôrdo com esta política, o govêrno continuará nas mãos dum governador geral. Esse posto será assumido pelo comandante das fôrças japonesas.

O embaixador do Japão na Indochina francesa, Chunichi Matsumeto, será conselheiro supremo e fiscalizará todos os negócios publicos. O ministro do Japão, Masayuki Yokoyama, foi nomeado conselheiro supremo junto do govêrno do Anam que, como se sabe, declarou a sua independência.—(D. N. B.).

Uma reunião importante

do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis

Realizou-se hoje a assembleia geral do Grémio dos Industriais de Transportes Automoveis para a eleição do presidente e vogais do Conselho Geral daquêle organismo. Presidiu o sr. engenheiro Eduardo Ferreira da Silva, delegado do Govêrno junto do referido grémio.

Os trabalhos iniciaram-se ás 9 horas e prolongaram-se pela tarde fora, tendo-se registado uma concorrência fora do vulgar.

O resultado só se conhecerá de madrugada, pois os votantes são alguns milhares. A's 16 horas ainda se procedia á sua chamada.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército.

Céu por vezes um pouco nublado. Nevoeiros e bruma principalmente nas regiões Norte e Centro. Vento predominante dos quadrantes de Norte moderado. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 18°,8; minima, 7°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°; minima, 7°,5.*

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO

RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Telefone 4 5181

Reivindicações

As ultimas noticias de Belgrado, transmitidas pela Reuter, dão conta de uma melhoria sensivel da situação interna na Jugoslávia e da chegada a este país das primeiras missões diplomáticas estrangeiras. Alguns chefes radicais servios parecem decididos a dar a sua adesão á frente de Libertação Nacional, o organismo politico que apoia a acção do marechal Tito. A França e a Inglaterra, depois de um intervalo perturbado de quasi quatro anos, voltam a ter uma representação adequada na capital jugoslávia. Os Estados Unidos não deixarão de seguir o seu exemplo.

«Chegamos a acôrdo, dizia o comunicado da Conferencia de Yalta, para recomendar que o pacto Tito-Subasic (o pacto entre a Frente de Libertação e os emigrados) seja posto imediatamente em execução. O novo govêrno jugoslavo deve ser formado nos termos desse pacto. Recomendamos mais que, logo que esteja formado, o novo govêrno jugoslavo inclua na Assembleia da Frente de Libertação (parlamento provisorio) os membros do antigo parlamento que se não comprometeram na colaboração com o inimigo a que a legislação que aquela Assembleia vier a promulgar seja oportunamente ratificada pela Constituinte que o povo jugoslavo eleger».

A presença de representantes diplomaticos da Grã-Bretanha, da Franca, e dentro em pouco certamente dos Estados Unidos destina-se a restabelecer o contacto entre a Jugoslávia e as potencias do ocidente, contacto perdido desde abril de 1941, e a acompanhar, de perto, as circunstancias em que as recomendações de Ialta serão executadas.

A política interna da Jugoslávia

O novo govêrno jugoslavo, da presidencia do marechal Tito, tomou vosse na passada sexta-feira. O seu chefe aproveitou a oportunidade para

As «estrêlas» de Hollywood estão inactivas devido à greve dos decoradores

HOLLYWOOD, 14 — Uma greve que dura há dois dias, realizada pelo pessoal dos estudios cinematográficos, deixa inactivas todas as «estrelas». A causa da greve é uma disputa jurisdicional entre duas uniões trabalhistas, que representam 78 decoradores cinematográficos. Esta resolução deixa na inactividade mais de 15.000 trabalhadores da industria de cinema. As direcções das empresas mandaram os artistas para casa, devido a todos os electricistas, mecanicos, carpinteiros e pintores terem aderido á greve e ido passear para a rua. Ambas as uniões esperam a declaração da Comissão de trabalho de Guerra e depois de saberem qual tem razão então poderá recomeçar o trabalho. Estas greves não têm nada que vêr com a questão dos salários.

Os produtores afirmam que têm prontos a entregar, já concluidos, 190 filmes que poderão abastecer as salas dos cinemas durante, pelo menos, 9 meses, e que é mais natural os grevistas esgotarem o seu dinheiro antes dêles esgotarem os seus filmes. Certo numero de «estrelas» de primeira grandeza, entre as quais se contava Ingrid Bergman, apresentaram-se ao trabalho, mas foram mandadas para casa pelos produtores.—(U. P.).

EMBAIXADOR DE ESPANHA

A bordo dum avião militar espanhol, chegou hoje ao aeroporto da Portela de Sacavem o sr. D. Nicolas Franco, embaixador de Espanha.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe

ULTRA

Os seus métodos modernos, a sua tradi dão a V. Ex.ª a m

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Ed

territoriais

proferir um discurso radiodifundido que resume o programa de acção da Jugoslávia, no plano interno e no plano internacional. A constituição dêsse govêrno e os sentimentos que actualmente predominam nos circulos dirigentes de Belgrado não deixam margem para duvidas quanto á orientação que a politica jugoslávo vai seguir nos tempos mais proximos.

A guerra e a ocupação traduziram-se naquêle país por estragos materiais incalculáveis e por uma profunda revolução interna. A Jugoslávia que sair deste conflito pouco terá de

(Continua na 11.ª pag.)

Uma conferência

na Sociedade de Ciências Agronómicas

Começaram esta tarde, na Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal, o ciclo de conferências publicas que os serviços agricolas do Ministerio da Economia vão promover semanalmente no intuito de tornar conhecidos a técnica e os planos de orientação dos seus trabalhos, dentro das possibilidades nacionais.

Presidiu á sessão inaugural, o sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, que fez a apresentação do conferente, engenheiro agronomo Botelho da Costa, director geral dos serviços agricolas e secretário geral do Ministerio da Economia. Assistiu grande numero de entidades oficiais, professores, directores de organismos ligados á agricultura, e outras pessoas do meio agronomico.

Ao apresentar o conferente, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura proferiu algumas palavras sobre a iniciativa do Govêrno, organizando o ciclo de conferencias.

Entre outras afirmações, disse só vêr conveniência em os serviços virem a publico com as suas realizações e planos de trabalho, focando em seguida o fenomeno do crescimento da população portuguesa e a necessidade imperiosa de lhe garantir um nivel mais elevado, procurando-se a criação de mais riqueza, num aproveitamento economico e social da terra e dos produtos agrarios que ela nos pode oferecer. Não são outros os fins dos departamentos do Estado, directamente ligados á agricultura, disse. «Ora ao inaugurar a série de conferências que vai ser realizada por funcionarios que dirigem êsses departamentos, queria manifestar a minha esperança de que ela venha a constituir calmo exame de consciências perante o país e os proprios serviços sobre a obra em que andamos empenhados».

Terminadas as breves palavras do sr. subsecretario de Estado da Agricultura, iniciou-se a conferência do sr. engenheiro Botelho da Costa, que decorre á hora de fecharmos o nosso jornal.

VISITA MINISTERIAL

ao Comissariado do Desemprêgo

O sr. ministro das Obras Publicas visitou hoje o Comisariado do Desemprego, acompanhado do subsecretário das Obras Publicas, engenheiro José Frederico Ulrich.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu percorreu demoradamente as várias instalações onde se encontram os serviços daquele organismo.

Na sua visita, o sr. ministro das Obras Publicas foi acompanhado pelo comissário do desemprego, major Arrochela Lobo, e pelos adjuntos, engenheiro Ferreira da Silva e dr. Dinato Ferrão, e por vários funcionários superiores, tomando conhecimento da forma como são executados os diversos serviços que correm a cargo do Comissariado do Desemprego.

NOVO TIPO DE AVIÃO

fabricado no Reich

ESTOCOLMO, 14.—O jornal suéco «Stockolms-Tidningen» anuncia que recentemente as tropas aliadas encontraram num aeródromo inimigo que os alemães foram obrigados a abandonar precipitadamente, um novo tipo de aeroplano, de linhas e tipo verdadeiramente revolucionárias, supondo-se que seja uma nova arma de guerra alemã, do tipo das bombas voadoras.—(U. P.).

de consultar
MARINA
cional correcção, a sua solidez financeira,
ais segura garantia,
ficio proprio—Telef. 23348/9—Estado 205

Roosevelt

admite alterações à forma de votação internacional

WASHINGTON, 14.—O presidente Roosevelt disse ontem que o novo processo de votação para a proposta organização internacional, sôbre o qual se chegou a acôrdo na conferência de Yalta, não representava uma vitória pessoal do marechal Estaline, de Churchill ou dêle próprio, mas que os três tinham concordado que era a melhor forma de votação para todos. Disse que quem aparecer com uma ideia melhor será bem recebido e pode apresentá-la na conferência de San Francisco.

Declarou ainda que discutiu os problemas preliminares da conferência de San Francisco com os membros da delegação americana, mas que se não tinha chegado a uma decisão definitiva. Prometeu uma grande publicidade política para a conferência de San Francisco, com liberdade de acção nas sessões plenárias para as centenas de correspondentes da Imprensa e da rádio e para os fotógrafos e operadores cinematográficos que se julga deverem querer registar o acontecimento. —(Reuter).

As propostas francesas

PARIS, 14.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—Foram analisadas as emendas do govêrno francês ao plano de segurança mundial de Dumbarton Oaks e sabe-se que foram aprovadas na reunião de hoje do Conselho de ministros.

A principal proposta francesa é que, no interêsse do mundo, as potências imediatamente interessadas tenham o direito de tomar disposições militares em certas circunstancias definidas. O Conselho Mundial aprovaria essas decisões e tomaria disposições para que as potências referidas as justificassem depois. A Comissão de Negócios Estrangeiros tem estado a trabalhar há algum tempo nas emendas francesas. Supõe-se que o govêrno adoptou as sugestões da comissão, na sua essência. Espera-se que as propostas francesas sejam publicadas ámanhã ou depois. Um membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros disse: «Esperamos obter o acôrdo das outras nações para os acordos regionais de segurança. O nosso objectivo é estabelecer uma maquinaria que tenha a maior possibilidade de trabalho na prática».—(R.).

O ministro dos Estrangeiros

do Brasil homenageado em Washington

WASHINGTON, 14.—O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Edward Stettinius, ofereceu ontem um jantar em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Pedro Leão Veloso. Foi um dos mais importantes acontecimentos sociais de Washington nêste ano e a multidão nas ruas aclamou Veloso e outras personalidades que assistiram ao banquete, no Carlton Hotel. Esta manhã, Veloso irá ao Capitólio e será apresentado ao presidente do Senado, ao vice-presidente Harry Truman e ao presidente da Camara dos Representantes. Leão Veloso, segundo se espera, deve avistar-se ámanhã com o embaixador da Russia, Andrei Gromyko.—(Reuter).

Dão Super-Tinto
Foi no Portugal-Espanha que apareceu à venda.
Vinícola do Super-Dão, Lda. — Viseu
Depósito em Lisboa—RUA FILINTO ELÍSIO, 2-C—Telef. 811040

Um catedrático sevilhano

fala-nos dos Estados Unidos ante o futuro do mundo

Amanhã, quinta-feira, na Sociedade de Geografia, faz a sua segunda conferência promovida pelo Instituto Espanhol de Lisboa, o catedrático de Sevilha, dr. Ignacio Maria Lojendio, que tem graus doutorais em Direito nas Universidades de Paris, Madrid e Oxford e realizou conferências nas principais cidades da Europa e da América. A circunstancia de ter estado agora sete mêses na América do Norte dá especial interêsse á conferencia que amanhã realizará com o tema «Os Estados Unidos ante o futuro do mundo».

—Como vê o panorama internacional?—perguntámos ao prof dr. Lojendio.

—Não lhe negarei que o vejo um pouco confuso. E' evidente que estamos vivendo um dos momentos mais transcendentes da era moderna, momento que, quanto a mim, é de transição para uma epoca cujas condições de vida ainda não sabemos como se vão apresentar. Por isso é dificil fazer vaticinios que teriam de ser muito faliveis. Ante o próximo desenlace da guerra actual o que nos cabe é desejar que a sua liquidação seja justa, pois de outra maneira seria impossível a garantia duma paz permanente. Ha muitos motivos de cepticismo a êste respeito, pois sabido é que todas as guerras se liquidam em ambiente passional e que para uma paz futura a embriaguez da vitoria pode resultar não menos perigosa que os rancôres da derrota.

«Acêrca disto, a minha estadia nos Estados Unidos durante o ano ultimo permitiu-me abrigar nas poucas esperanças. Creio que a disposição espiritual daquele país ante os problemas do mundo está rectamente intencionada e tende dia a dia para a sua mais ampla compreensão.

—As relações entre Portugal e Espanha nos momentos presentes...

—Creio que se continum a desenvolver dentro do mesmo ambiente de cordialidade em que tradicionalmente se têm desenvolvido, e parece-me mais que conveniente que se continuem fomentando em todos os aspectos para bem dos dois países.

«O mundo é hoje precisamente vitima da falta do sentido de comunidade. Nós temos a fortuna de dispôr de muitas coisas comuns e o nosso dever é o de as cultivar honradamente. A este propósito foi para mim motivo de satisfação a confiança que a Sociedade Sevilhana de Amigos de Portugal depositou em mim ao fazer-me portador duma mensagem de afecto e fraternidade para com esta bela Nação portuguesa. Nesta mensagem invocam-se muito e muito intimos vinculos de sangue e tradição que unem os nossos dois povos, e ante a dolorosa discordia universal de que hoje padece o mundo, formula-se o propósito de mobilizar todos aqueles valores espirituais e materiais que podem contribuir para o incremento daquela intimidade da qual cabe esperar, reciprocamente, tantos benefícios.

A 1.ª DA TEMPORADA
em Portugal
volta êste ano a realizar-se
EM ALGÉS

Como a primavera veio cêdo e os dias de sol animam a gente, chegou mais cêdo também, o apetite aos toiros. E como Algés já anuncia a primeira corrida da época, entrou na «aficion» aquele entusiasmo das vesperas de uma grande tarde.

A praça de Algés, que já o ano passado deu o primeiro toque de clarim, repete-o este ano, e o «bando» dos anuncios já grita a corrida de D. Alvaro Domecq. Grande noticia. E vêm toiros de Concha y Sierra, e mais ainda outra figura de grande classe, e haverá outro notavel cavaleiro. O horizonte taurino apresenta-se cheio de entusiasmo.

Algés vai ter um domingo de festa, uma corrida de sensação e, como os astros o prometem, uma tarde de sol.

Domingo, 25, começa a época. Aficionados, alerta! Toiros á vista.

EM 3 LINHAS

O «Diário dos Açores» celebrou os seus 75.º anos de existência. Publicou mensagens de pessoas de alta representação como as dos chefes do Estado e do Govêrno e do Cardial Patriarca.

///

E' o distinto actor Luiz Filipe quem recita trechos de poesias nas conferências quinzenais a realizar, a partir de sábado, no Museu de João de Deus.

///

A actriz Ilda Stichini, que há mais de três anos vive na California, é professora de português e tradutora, em Los Angeles.

///

Nos oito postos e estações anti-palustres do país, estiveram inscritos no ano passado, 55.000 individuos, que consumiram mais de um milhão de comprimidos de quinino e vitaquina.

///

A produção de algodão nos concelhos do Icolo, Bengo e Catete, em Angola, no ano passado, triplicou em relação aos cinco anos anteriores, e é excelente.

///

Há tempo encontraram-se no Funchal os avisos «Bartolomeu Dias» e «Afonso de Albuquerque». Eram comandados, por coincidência, por oficiais que fizeram parte do «Augusto Castilho», e ambos comandantes das baleeiras que aportaram aos Açores.

///

Um antigo lavrador alentejano, que vivia em Algés há 40 anos, resolveu aos 87 de idade, ir como colono para a Africa. E já lá chegou. Razão? Tem lá filhos, netos e bisnetos. «Fui o ultimo a chegar e vou ser o primeiro... a partir».

///

A conferência do dr. Pires Cardoso, no Automóvel Clube sôbre «Economia da Cidade», realiza-se hoje, ás 18 horas e não ás 16.

///

No concurso para director do Museu de Machado de Castro, vago pela morte do dr. Virgilio Correia, apresenta-se um unico candidato, o sr. Luiz Reis Santos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Comprador	Vendedor
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	982$	980$	984$
Consolidado 3 % T. 10	1.016$	1.016$	1.017$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.066$	1.065$	1.067$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.026$	—	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.002$	1.002$	1.003$
Centenários 4 %	2.453$	2.450$	2.460$
Externas 1.ª série	1.900$	1.895$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.895$	—
Externas 3.ª carimbadas	2.000$	1.990$	2.005$
Cautelas 3.ª série s/juro	300$	299$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.620$	2.630$
Lisboa e Açores por....	—	982$	990$
Ultramarino cp. T. p....	408$	408$	412$
Portugal port. T. p....	1.720$	—	—
Fidelidade	55.000$	55.000$	56.000$
Mundial	1.555$	1.550$	1.600$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	238$	239$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	232$	231$	235$
Cervejas Estrela	—	1.750$	—
Cimentos Tejo	—	560$	580$
Cimentos Leiria T. p....	960$	960$	980$
Crédito Predial port. ..	—	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	334$	334$	335$
Alto Alentejo cupão...	905$	905$	910$
Industrial Aliança... ...	—	436$	437$
Portugal e Colónias ...	346$	346$	347$
Nacional Naveg. T. p.	1.165$	1.164$	1.165$
Colonial Navegação ...	—	1.325$	1.400$
Port.ª de Tabacos cupão	—	635$	640$
Tabacos Portugal cupão	—	900$	940$
União Eléctrica Port.ª	650$	645$	655$
Cassequel	1.072$	1.071$	1.073$
Agricola das Neves ...	707$	706$	708$
Agricultura Colonial ...	—	475$	490$
Açucar de Angola... ...	1.874$	1.872$	1.875$
Buzi	204$	204$	204$
Ilha do Principe	605$	602$	610$
Zambézia I de 25 ...	97$	97$	97$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	111$	—
C. P. 6 %	—	280$	283$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	288$	295$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	—	1.035$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA. 48

BOM GOSTO
Só o revela quem comprar as suas Joias na
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Por escritura desta data lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação de «Zepauto, Limitada», para todos os actos e contratos em que intervier, e fica com a sua sede nesta cidade, na rua Alexandre Herculano, 16.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado, com começo na data desta escritura.

3.º—O objectivo da sociedade é constituido pela industria e comercio de confeitaria, pastelaria, salão de chá e festas, café, botequim, tabacos, serviço de restaurante e pensão, podendo, contudo, explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordarem, com excepção do bancario.

4.º—O capital social é de 120.000$00, em dinheiro integralmente realizado e representado pelas seguintes quotas:

Joaquim Teixeira da Silva Junior—30.000$00.
Jose Duarte—30.000$00.
Carlos Augusto de Matos—30.000$00.
José Paulo Brito Chaves Duarte—30.000$00.

5.º—A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, será confiada ao sócio ou sócios que para êsse efeito forem nomeados em Assembleia Geral.

6.º—A cessão de quotas a estranhos e a sua divisão ficam interditas; reservando-se, porém, á sociedade o direito de adquirir pelo seu valor nominal acrescido da parte correspondente do fundo de reserva e dos lucros apurados no ultimo balanço a quota que um dos sócios pretender ceder a qualquer dos outros.

7.º—A sociedade não se dissolverá com a morte ou interdição de qualquer dos sócios, passando as quotas respectivas para a sociedade que as pagará aos herdeiros e representantes do falecido ou interdito pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva e dos lucros apurados no ultimo balanço.

8.º—O pagamento das importancias a que se referem os artigos sexto e sétimo será efectuado pela forma mais conveniente aos interesses da sociedade, podendo ser feito em prestações dentro do ano em que se verificarem os acontecimentos que aos mesmos pagamentos derem origem.

9.º—Em qualquer caso de liquidação da sociedade serão liquidatários dos haveres sociais os próprios sócios, que deverão efectuar essa liquidação pela forma que entre todos fôr acordada. Se, porém, não chegarem a acôrdo sôbre a liquidação e partilha, será o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, licitado entre os sócios para ser adjudicado áquêle que maior prêço e melhores condições de pagamento oferecer.

10.º—Não serão exigidas prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer os suprimentos de que a sociedade carecer, mediante as condições e juro a fixar em Assembleia Geral.

11.º—As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência de 5 dias, resolvendo-se, porém, a convocação para aquelas assembleias que por disposição legal obedeçam a formalidades especiais.

12.º—Os balanços serão anuais e referidos a 31 de Dezembro, devendo ficar concluidos nos trinta dias seguintes. Dos lucros apurados, deduzidos 5 % para Fundo de reserva legal, far-se-á a distribuição em partes iguais pelos sócios.

13.º—Em tudo o mais, em que êste pacto fôr omisso observar-se-ão as disposições legais aplicáveis, e as disposições da Assembleia Geral que áquelas não forem contrárias.

Lisboa, 7 de Março de 1945.

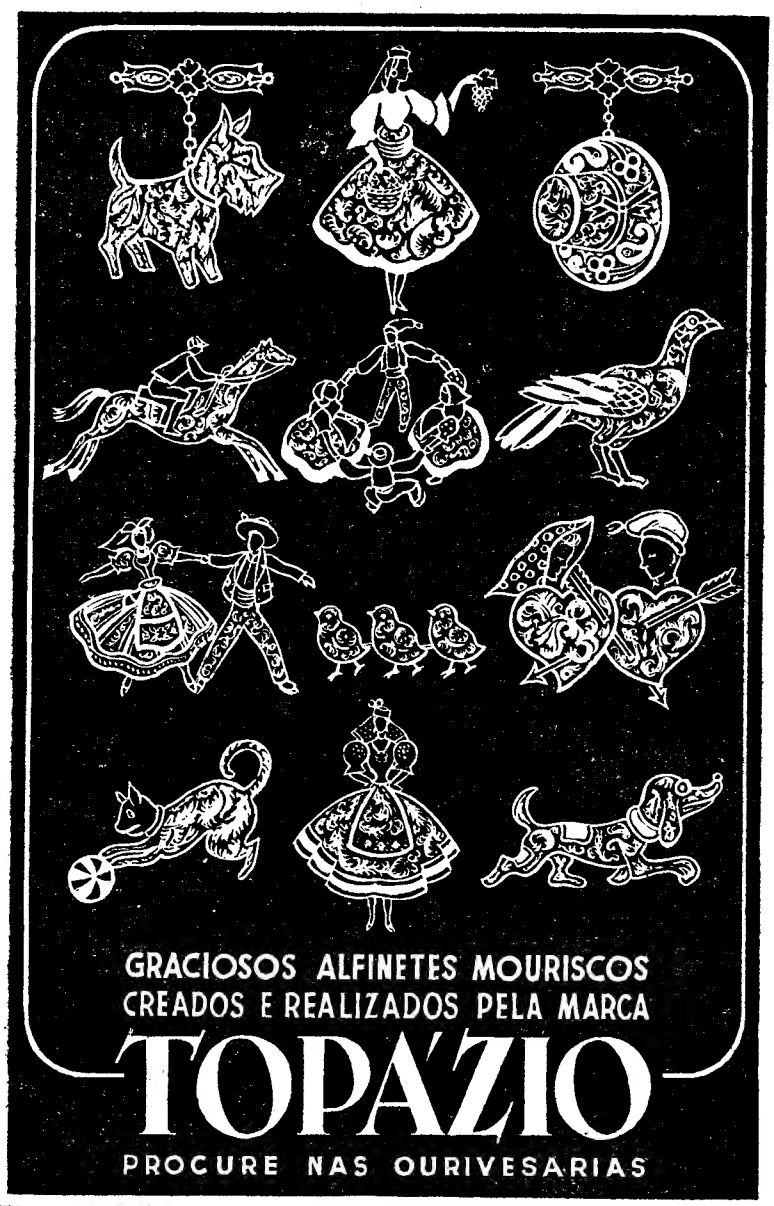
O notário:
Pedro Augusto dos Santos Gomes

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

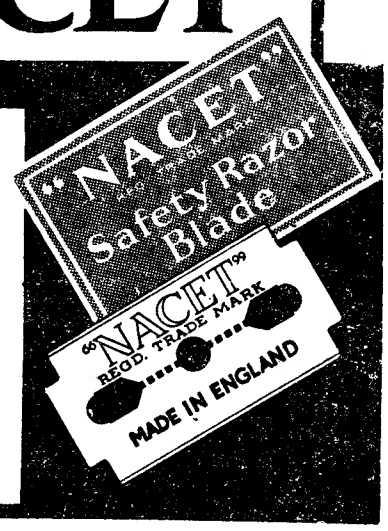
Sacos de linhagem usados
Vendem-se 3 grandes lotes. Vêr das 14 ás 17 horas no Mercado Geral de Gados. Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 23 do corrente, na Rua Almirante Barroso, 15.

MOBILIAS
Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

Passaporte espanhol
Tirada em Pau, com capa de pele azul escura e letras douradas, perdido ultimo domingo.
Gratifica-se bem a quem entregar ao porteiro do hotel Borges, rua Garrett, 108.



LAMINAS "NACET"
"Lâminas boas e baratas"
A complicação habitual com as lâminas de preço económico é a falta de uniformidade — boas, más e sofríveis no mesmo pacote. As Lâminas Nacet, apesar de modestas no preço, são uniformemente boas — cada uma das lâminas do pacote dará a mesma satisfação, proporcionando muitas barbas bem feitas. Têm sido muito populares entre os possuidores de máquinas de três furos, devido ao que afirmámos.



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

LUSTRES
APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS
J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS
CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO
Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

ALCOBAÇA
Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

Um Novo e Surpreendente Pó de Arroz
que dá um Tom de Pele Maravilhoso e Belo
Dez vezes mais fino porque é feito por um processo novo que o torna leve como o ar. Pràticamente invisível em cima da pele — parece *natural* — não lhe dando aparência «maquilhada». Adere todo o dia, mesmo com vento e chuva. Nada de «nariz brilhante», mesmo que dance tôda a noite na sala mais aquecida, porque o Pó Tokalon é misturado por processo patentado, com a «Mousse de Creme». Existe à venda em 10 tons modernissimos, bem parisienses, criações dum Especialista francês de beleza. Só no PÓ TOKALON se encontra estas surpreendentes vantagens. Experimente hoje mesmo, olhe para o espelho e verá uma imagem bem, a *Sua*, fascinante, sedutora e bela.
A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519
Med., coração, pulmões—Dr A Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr R. Loft, 3 h
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç das crianças—Dr Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr A Lima 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet 4 h

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta
Concurso para admissão de praticantes de estação

Até ao dia 10 de Abril de 1945 está aberto concurso para admissão de praticantes de estação, destinados a preencher as vagas que ocorrerem durante um ano, cujas provas, função do programa anexo á Circular de Exploração de 11 de Março de 1935, devem ter lugar no mês de Maio próximo futuro.

Os pedidos, escritos e assinados pelos próprios, em papel comum, serão enviados á Direcção desta Companhia, nesta cidade, até ás 17 horas do referido dia, devendo vir acompanhados dos seguintes documentos, *devidamente reconhecidos:*

—Certidão de idade, mostrando ter 16 a 25 anos;
—Documento que mostre ter satisfeito as leis militares;
—Certidão de exame de instrução primária e quaisquer outros documentos que provem as suas habilitações literárias;
—Declaração de fiador idóneo, aceite pela Companhia e abonatória pelas responsabilidades em que incorrer;
—Documentos que provem os bons antecedentes dos candidatos (atestado de bom comportamento moral e civil), reservando-se a esta Companhia o direito de investigar sôbre êsses antecedentes.

Além dêstes documentos, terão os candidatos que apresentar, na ocasião da sua admissão ao serviço da Companhia, o respectivo certificado do registo criminal.

Só serão admitidos a exame os concorrentes que forem julgados com robustez necessária, pelo Serviço de Saude da Companhia.

Os filhos dos empregados poderão concorrer com 15 anos de idade.

Este concurso é válido por um ano, a partir da data em que fôr feita a classificação dos respectivos exames.

Figueira da Foz, 6 de Março de 1945.

O Eng. Director da Exploração
Fernando d'Arruda

Crítica literária

(Continuação da 5.ª pag.)

e os interessados pretendem ocultar o fundo verdadeiramente humano dêste escritor é o unico Eça de Queiroz que realmente importa ao seus autenticos admiradores. A riqueza de uma obra afirma-se nas perspectivas em que se abre. A obra de Eça de Queiroz, apesar de tudo, é muito mais rica e insubmissa do que pretendem certos espiritos facciosos.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Chamo a atenção para o facto de se encontrarem visivelmente desordenadas algumas cartas do volume agora publicado. Por exemplo: a carta que no volume aparece com o n.º IV devia ter o n.º II, a que tem o n.º II, devia ter o n.º III, a n.º III devia ter o n.º IV e a n.º V devia ter o n.º II. Note-se, também, que o artigo de Mariano Pina sobre *Os Maias*, que se diz, em pag. 170, ter sido publicado na *Revista Moderna*, foi publicado na *Ilustração*. Em 1888 ainda não existia tal revista. E' de lamentar que se não faça uma publicação ordenada e critica de toda a correspondencia de Eça de Queiroz. De lamentar é que se não publiquem todos os seus inéditos. Quando se compreenderá no nosso país que os papeis de um grande escritor não são pertença de particulares, mas da Nação? Quando é que se generalizará á obra dos grandes escritores a lei dos Monumentos Nacionais? Porque motivo considera o Estado patrimonio nacional uma peça de *bric-a-brac* na posse de um particular e deixa entregue ao arbitrio de particulares a publicação dos papeis dos grandes homens?—J. G. S.

NOTICIAS DE COIMBRA

«Queima das fitas»

COIMBRA, 13.—A comissão central das festas da «queima das fitas» a realizar no proximo mês de maio, no concurso para o cartaz, classificou em 1.º lugar Roland (Porto); em 2.º, dr. João Tavares (Portalegre) e Helder (Porto) e em 3.º, Carlos Costa.

Conferiu menções honrosas aos srs. dr. Francisco Pimentel, D. Maria Alice Nogueira Ramos (Figueira da Foz) e F. Galhardo.

Reuniões médicas

A' reunião quinzenal médica, que se realiza na próxima quinta-feira, nos hospitais da Universidade, apresentarão trabalhos os srs. drs. Manuel Pinto e Manuel Montezuma de Carvalho, respectivamente, «A propósito de um doente laberintectomizado» e «Alguns casos clinicos».

Grupo de Amigos de Coimbra

Este grupo vai homenagear, em 15 de abril e em 3 e 17 de maio, a memoria de dois grandes amigos de Coimbra, que foram o bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina e Emidio Navarro. A's suas sessões presidirão o sr. bispo-conde e o dr. Manuel Pinto de Azevedo, director de «O Primeiro de Janeiro».

No museu de ourivesaria, anexo ao Museu Machado de Castro, a grande criação do saudoso prelado, fará uma conferencia o arqueologo sr. Antonio Nogueira Gonçalves.

FESTA ARTISTICA

do quarteto «Star Dust»

Realiza-se a 22 dêste mês, no «Negresco», a festa artistica do quarteto «Star Dust», musicos de inspiração que todos os dias alegram o ambiente daquêle conhecido restaurante de luxo. Colaboram na referida festa Amália Rodrigues, João Villaret, «Ribeirinho», Oscar de Lemos e Arménio Silva.

A lei de fomento

e organização industrial

Foi hoje publicada a lei n.º 2.005, que promulga as bases a que deve obedecer o fomento e reorganização industrial do país, lei decretada pela Assembleia Nacional.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel 20568

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

terilizadas, bôcas tapadas, luvas e mãos ao alto, emfim, práticamente «estereis», aspeticos... Vocês sabem o que isto quere dizer?

Um dos três repontou:

—Homem, nós somos um Larausse! E não somos assim tão brutos como tu julgas.

—Podiam não saber. O X é uma fera nestas coisas de asepsia e com razão. Lá fóra somos nós, os cirurgões, que somos esterilizados num compartimento especial, directamente. A própria sala de operações é «aseptica». Cá, faz-se o que se pode...

O doente, um latagão em optimo estado para o sacrificio, aguardava corajoso e bem disposto que a coisa começasse, quando eu, que estava constipado, não pude suster um espirro e espirrei, desviando a cara para o lado. Tanto bastou para que o X me pregasse uma descompostura e exigisse nova desinfecção, nova bata, o diabo a quatro! A operação lá começou e foi uma coisa que durou minutos. Um apendice explendido, mesmo ali a pedir que o cortassem. Era uma operação até indigna do grande artista que é o X. O caso era para pensar que o doente, oito dias depois, estava na rua a tratar da sua vida. Pois, meus caros, êste doentinho esteve «voltado»! Quatro meses de pano para o ar, fleimão da parede, septicemia, tudo o desaraçado teve! Por um pouco que não foi parar á Cafarnaum de Baixo que é para onde vão os estupidos que se deixam morrer.

Interrompeu-se um momento e continuou:

—Agora oiçam esta. Dias depois operou-se um caso bicudissimo. Um desgraçado a dar as ultimas, operado de urgencia, uma barriga donde esguichou pus á primeira canivetada, aderencias, todo o «tralala» possivel num caso pessimo:—Dura pouco!—pensámos nós, vendo o homem chocadissimo, quasi sem pulso, depois de cêrca de hora e meia de trabalho... Saia eu da sala de operações, quando um chefe de enfermeiros, á porta me disse:

—Então V. Ex.as não operam o homem. Depois dêste tempo todo?

—Foi operado. Está pronto!—respondi:

—Com aqueles ferros? Com os que trouxe o criado?—Interrompeu o homem ancioso—Então êsse malandro não disse nada aos srs. drs.?

Eu não percebi e pedi explicações. E vai o enfermeiro explicou-me. O criado tinha ido buscar á sala contigua onde estava o autoclave, os ferros esterilisados, que eram precisos e já estavam preparados, dentro da sua caixa de metal.

E no corredor tinha tropeçado e caira. Todo o conteudo da caixa rolára no chão do corredor sôbre o pó, O homem apanhára-os, metera-os na caixa, depois de os limpar ás mangas e abas da sua blusa de cotim. O enfermeiro tinha visto a cena e sempre esperou que o animal nos fôsse avisar, e se fossem preparar ferros novos. Calculou o transtorno, a demora e a descompustura que o desastrado ia apanhar. Viu-o sair e aguardou vêlo voltar com o novo instrumental. Pelo visto o malandro nada dissera, por estupidez, por medo e o caso é que o desgraçado doente tinha sido operado com aqueles ferros onde pululavam, segundo todas as probabilidades, os mais variados, os mais virulentos, os mais perigosos germens... Eu ouvi a narração e consolei o enfermeiro aterrado e a mim proprio, dizendo-lhe que o doente não daria tempo a que se instalasse qualquer infecção, porque devia estar morto dentro de instantes, se é que o não estava já. Efectivamente, sempre pensei que daí a pouco, me chamariam para assinar a certidão de óbito...

—E assináste?—perguntou-lhe o engenheiro.

—Não, não assinei. Dei-lhe «alta» quinze dias depois. Saiu do hospital mais gordo, curado, abençoando-nos a nós e louvando a excelencia dos serviços.

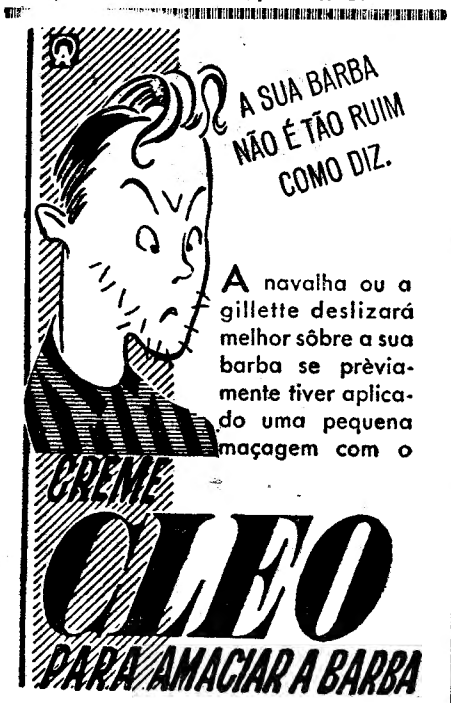
No pó do corredor do hospital ha miriades de germens. Numa blusa de servente também. Para infectar uma ferida bastam meia duzia de microbios, são desnecessários grandes numeros. Eu bem sei que ha sujeitos a quem tem saído a Sorte Grande. Mas, bolas!—um por trinta mil ainda é um numero concebivel. E' a probabilidade da Santa Casa. Mas este caso é qualquer coisa como ferver a água duma cafeteira pondo-a em cima dum bloco de gelo, não lhes parece?

—E então?—preguntou o engenheiro preparado já para a controversia—Se calhar foi milagre, não?

—Eu nunca vi milagres. Ou por outra, vi êste. Quem o fez é que não sei. Talvez a blusa do servente tivesse «penicilina»? Quem sabe? Mas o que vocês hão-de concordar é que comparando os dois casos que lhes contei, ha dois formidaveis anti-acasos—Acasos, contra as probabilidades todas. Donde eu concluo da minha experiência: para morrer é condição necessária e suficiente estar vivo. Agora para ressuscitar é que até hoje se tem verificado que não basta estar morto. A ressurreição é muito pouco provável...

—Venham beber este café que está quentinho—disse, junto da mesa, um dos três.

E foram beber o café.—R. C.



TRIOMPHE

GRIBOUILLAGE

DOIS PERFUMES QUE VOS ADORAREIS

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

tonas, os gados morriam... A' noite, quando a lua se punha a namorar a terra, toda envergonhada na sua claridade, o homem sentava-se ao pé do montado e dizia aos filhos:

—Vão pelos «montes» e pelas aldeias chorar, deixem que alguem os há-de chamar!... E eles iam. Iam e voltavam, para dormir juntos ao pé do pai. E a lua quieta, e o Alentejo, essa grande e heróica porção de terra, sofria por eles... Vai daí, contavam os filhos que a térrinha onde tinham ido naquela noite, tambem era triste, que a lua tambem era envergonhada e que os homens como eles, como nós, afinal, tambem se punham a olhar o ceu, a olhar a terra e ficavam mudos, numa tristeza medonha...

Os meninos foram piedosos a preguntar:

—E os outros homens tambem choravam?...

—Não...

O velho calou-se por um pedaço. Depois:

—O homem mais os filhos punham-se a olhar o ceu, a olhar a terra—e choravam... As flores, os cardos e as estevas até encolhiam as raizes. A lua desaparecia no alto e a noite negra, negrinha, punha-se a cismar—oh! terra da saudade, virgem dos matos, senhora da Dor! Eu Noite, mãe da Tristeza, vos abençôo. E a Terra, no meio do silencio, no meio da noite negra, negrinha, punha-se a cantar...

—A terra cantava vô...?.

—Pois, a terra nesse tempo tambem falava... e no meio da noite negra, negrinha, punha-se a cantar...

Já não sinto o meu sofrer
Sinto um sofrer bem fundo
Oh homens da minha vida
Dêem-me a vida do Mundo...!

«E os homens tristes tambem cantavam. Vai daí, o pai mais os filhos puseram-se a escutar aquela ladainha, vem um anjo, pôs-lhe um pau de azinho ao lado, acendeu um fuzil e fez-se lume numa cabana. E uma lareira nasceu. E' por isso que a terra...

Mas o velho não acabou. Olhando os netos que já dormiam encostados á tripeça, sorriu, apagou a luz da candeia e com carinho, levou-os para a cama.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE

O decreto que condecora com o grau de grande oficial da Ordem de Aviz, o coronel do exército brasileiro, adido militar á embaixada do Brasil, em Lisboa, José Carlos de Sousa e Sena.

O acordão do Supremo Tribunal Administrativo que concede provimento a um recurso do Ministério Publico contra a Sociedade Nacional de Padarias de Coimbra, que vencera na 1.ª instancia, e agora é condenada a pagar 43.397$00 de multa, e mais 14.465$00 de comissões aos operários lesados.

O despacho relativo aos salários minimos do pessoal da industria de bordados da Madeira e Açores.

Despacho, do Conselho de ministros, de 10 do corrente, autorizando os cirurgiões dos Hospitais Civis, drs. Adelino Costa e João Cid dos Santos a acumular, respectivamente, os cargos de professor catedrático e professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Despacho prorrogando por dois anos os prazos fixados em certas condições á Companhia Portuguesa de Celulose, para instalar uma fábrica de celulose, pasta mecanica, pasta de papel e outros jornais, ou seja as condições de elevar o capital ao minimo de 36 mil contos, e a de ser mantida até ao fim de 1948 a garantia dada pelo Govêrno para os preços minimos de venda de seus produtos.

QUINTA

O que ha de mais bonito e melhor. Magnifica situação entre Sintra e Estoril, com linda moradia com todo o conforto moderno. Vacaria, Pocilgas, etc. 50 hectares e lindos jardins. Preço sem moveis 3.500 contos. Resposta a êste jornal ao n.º 122.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

A «QUEIMA DAS FITAS»
dos alunos das escolas superiores da Universidade de Lisboa

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciencias de Lisboa resolveu realizar, êste ano, a festa da Queima das Fitas, em conjunto com as outras Faculdades e Escolas Superiores e, para isso, convocou os necessários elementos que concordaram com a ideia. Constituiu-se, então, uma comissão formada por dois elementos de cada Faculdade encarregada da organização das festas.

Do programa, que começa a realizar-se em 26 de maio, constam: benção das pastas nos Jeronimos; tarde desportiva no Estádio Nacional, cortejo de carros alegóricos das diferentes Escolas Superiores, Queima das Fitas, «garden-party» no Jardim Colonial, garraiada no Campo Pequeno, récita de gala no palacio cênto em S. Carlos, baile de gala no palacio da Ajuda ou de Queluz e jogos florais. O programa está aprovado pelo sr. ministro da Educação Nacional e pelos reitores das Universidades e directores das Faculdades.

Esta festa universitária realiza-se, pela primeira vez, em Lisboa, procurando à comissão que ela tenha o brilho que merece.

A FESTA NACIONAL
da independencia hungara

Em circunstancias extremamente dificeis, mas com fé sempre renovada nos destinos da sua nação, o povo hungaro comemora amanhã a sua festa nacional da independencia. 15 de março de 1848 marcou o inicio da guerra de libertação com que a Hungria separou os seus destinos dos da familia imperial austriaca. Para os hungaros essa data continua a ter ainda hoje um alto significado e, embora sem o ruido festivo dos anos de paz, ela servirá agora, de novo, para evocar a memória do grande patriota Kossuth, alma da guerra de libertação e, simultaneamente, criador das grandes reformas sociais que muito influenciaram a vida do país.

A morte dum trabalhador
na Quinta da Musgueira

Só amanhã é que o chefe Antonio Augusto inicia as diligencias policiais para esclarecer o caso da morte do trabalhador de campo João Dias, cujo cadaver apareceu ontem no sitio denominado as «Queimadas», á quinta da Musgueira. Vai ser ouvida a familia da vitima, que se inclina para a hipotese de crime, assim como um individuo que há tempos agrediu um filho do falecido e que andava de mal com o casal.

No entanto, a Policia aguarda o resultado do exame feito pelos peritos do Instituto de Medicina Legal ao cadaver, para se saber se houve crime ou se foi um desastre.

INCENDIOS

ENTRE-OS-RIOS, 13.—Manifestou-se violento incêndio na casa do lavrador caseiro Zeferino da Silva, da vizinha freguesia de Valpedre. O fogo comunicou-se á casa de Bernardino de Sousa Castro, ardendo parte dela. Morreram duas vacas carbonizadas. O incêndio foi devido a umas crianças terem chegado lume a mato existente no quinteiro.

O prédio, como os animais, não estavam no seguro.

VIDA MUSICAL
Concerto em S. Carlos

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, o ultimo recital da cantora Vitória de los Angeles, que tão grande exito vem obtendo em S. Carlos. O concerto de hoje é para a série «C» e inclue obras de Sacrati, Handel, Rameau, J. Ch. Bach Beethoven, Weber, Szimanowsky, Moussorgsky, Debussy, Koechlin e De Severac.

LEIAM HOJE

sempre fixe

+

Engenheiro Caetano Marques de Amorim

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia participa o falecimento do saudoso extinto e que o seu funeral se realiza ámanhã, 15, pelas 9 horas, da sua residência, avenida 5 de Outubro, 203, 4.º, direito, para Oliveira de Azemeis.

AGENCIA SALGADO

Foi permitida a exportação
de aguardente em barris

A Junta Nacional do Vinho está a proceder á compra de vinhos para o consumo e para fabrico de aguardente e de alcool. Mercê desta acção, o mercado tem-se mantido no equilibrio desejado, evitando-se que a especulação o desorganizasse.

O sr. ministro da Economia aprovou uma proposta da mesma Junta autorizando que as nossas aguardentes sejam exportadas para os mercados americanos em barris de madeira.

Satisfaz-se assim, uma aspiração de que o «Diário de Lisboa» se fez éco diversas vezes. E, se tal se tivesse feito há mais tempo, ter-se-ia evitado, não só muita especulação, mas grande numero de prejuizos causados pela exportação de aguardentes em garrafas.

VIDA ARTISTICA
Exposição Aires de Carvalho

Tem sido muito visitada, no Salão Mercador, da rua Nova da Trindade, a exposição de pintura, do distinto artista Aires de Carvalho. Para o Museu de Arte Contemporanea foi adquirido o quadro «Um canaleto de Veneza».

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O regimento de Cavalaria 7
realizou hoje exercícios

O regimento de Cavalaria 7, na sua máxima fôrça—exceptuando os recrutas que ficaram no quartel a receber instrução—realizou hoje, sob o comando do sr. tenente-coronel Tomás Augusto Salgueiro Fragoso, e utilizando auto-«chenilles», «side-cars», camiões, espingardas e metralhadoras antiaéreas, diversos exercicios, para o que se dividiu pela Amadora, pelo Quartel General e por outros pontos da cidade.

As fôrças regressarão ao seu aquartelamento ao fim da tarde.

PARTIU PARA RABAT
o vice-marechal do Ar, Bronet

Partiu hoje de avião para Rabat o vice-marechal do Ar inglês Bronet, que foi acompanhado pelo sr. tenente-coronel Cyril James Charles, adjunto do adido militar em Lisboa.

Na Portela de Sacavem, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. tenentes-coroneis Humberto Delgado, director do Secretariado da Aeronautica Civil, Wellington, adido militar inglês, Carlos Beja, director do aeroporto, e Carlos Bleck, subdirector.

UM CURIOSO ALVITRE
sôbre o Portugal-Espanha na Corunha

Um grupo de desportistas, dado o interêsse que vai certamente despertar o próximo Portugal-Espanha, de futebol, que se disputa a 6 de maio, na Corunha, alvitra que se poderia fretar um navio, em vista das dificuldades de transporte e de alojamento naquela terra espanhola, para os portugueses assistirem a êsse desafio internacional, acompanhando e amparando o «team» nacional. Nesta hipótese, a viagem poderia ser feita em pouco mais dum dia, podendo transportar os jogadores, ou no caso de tal não ser recomendavel, os acompanhantes oficiais. A ideia que nos parece interessante, aqui fica, sómente á espera de execução.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 12—O sr. presidente da Camara Municipal reuniu nos Paços do Concelho os srs. presidente das juntas de freguesia do concelho, para transmitir o pensamento do Governo acêrca do próximo acto eleitoral que vai realizar-se no país, em outubro do ano corrente, para eleição das juntas de freguesia.

—A Camara Municipal dêste concelho deliberou proceder no próximo dia 11 de abril, á venda em hasta publica de várias glebas de terreno dispensável do logradouro comum, na praia da Torreira, para construção de prédios. Será assim um passo inicial para o embelezamento da praia, que muito precisa de obras novas.

—Vai ser um facto a montagem de lanchas entre a Bestida e a Torreira, a partir do próximo dia 1 de abril, pela Empresa de Transportes de Aveiro, com sede em S. Jacinto.

Os xadrezistas espanhois
regressam hoje ao seu país

Os xadrezistas espanhois e os membros da Federação respectiva, depois de almoçarem no Estoril, deram um passeio por Lisboa, acompanhados pelos directores da Federação portuguesa e do Grupo de Xadrez de Lisboa.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, na Estufa Fria, um chá, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa.

Os nossos visitantes regressam ao seu país no «Lusitania-Expresso» desta tarde.

Junta Autonoma das Estradas

Na Junta Autónoma de Estradas realizaram-se esta tarde mais quatro concursos publicos para a adjudicação de empreitadas de construção e reparação de estradas dos distritos de Evora, Viana do Castelo, Pôrto e Beja, cujos trabalhos estão orçados em 7.072.839 contos.

VIDA MUNDANA

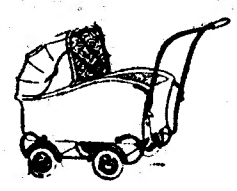
MARIA TERESA

Regressou de Madrid e Barcelona a modista Maria Teresa, que ali foi escolher a sua colecção de modêlos de chapeus e modas para a estação de verão.

BOM ESCRITORIO NA BAIXA

Muito central, com 13 divisões amplas, 6 janelas de frente, trespassa o próprio. Informa pelos 63154/5.

Carrinhos para Bèbés e Cadeirinhas



—Com rodas em rolamento de esferas, pintura a esmalte.

—Solida construção de linhas elegantes e muito higiénico para o bem estar dos Bébés.

—Produção Fabrinca os melhores

A pronto ou com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.da

R. Arco do Bandeira, 79-1.º

LISBOA—Telef. 28713

(Atende-se a pedidos da Provincia)

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

CONSULTEM A

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 100.000.000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas (3 da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sôbre o balanço, relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta anual do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e bem assim proceder á eleição de membros do Conselho Geral do Banco.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da Lei.

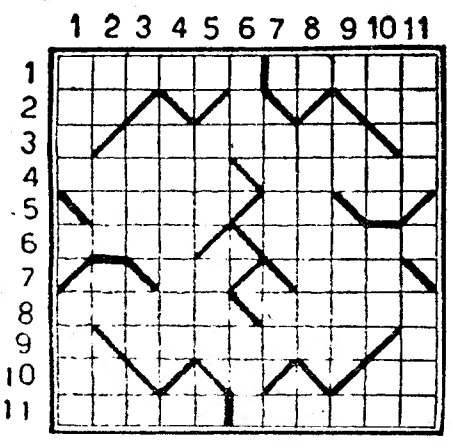
Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 13 de Março de 1945.

O Secretário

A. Sanches de Baena

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 901



HORIZONTAIS: 1—Opera de Bizet. Escritor norueguês autor da peça «Hedda Gabler». 2—Estís. Pedra de amolar. 3—Pintor espanhol, creador do cubismo. 4—Sacode. Ousadia. 5—Atrevo-me. Réis. 6—Zombaria. Poema dramático posto em musica, sem diálogos falados. 7—Em a. Cólera. 8—Atraiçoo. Período de tempo. 9—Ornatos nas partes superiores das bengalas. 10—Aqui. Pronome pessoal. 11—Ulmeiro. General romano que dirigiu a guerra contra Mitridates, antes de Pompeu.

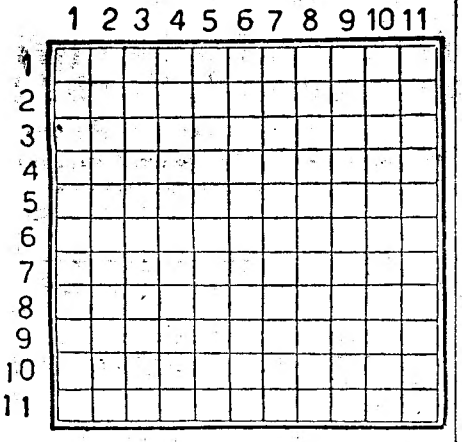
VERTICAIS: 1—Videira. Madeira própria para navios. 2—Artigo definido. Animal ruminante destinado a serviços de lavoura. Semelhança. O mais. 3—Naipe de cartas de jogar. Antes de Cristo. 4—Privação de sono. 5—Peça da espingarda Preposição e artigo (pl.). 6—Despida. Tilia. 7—Líquido contido no leite que dêle se separa depois da coagulação. Poeira. 8—Dê suspiros. 9—Artigo definido. Estavas. 10—Preposição. Andar. Chefe etíope. Símbolo químico do tálio. 11—Vejo. Lazer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 900

HORIZONTAIS: 1—Rá. Roçadas. If. 2—Nacar. 3—Cá. Cem. Imã. Ri. 4—Ardera. Sansão. 5—Serpa. Dinis. 6—Assadas. 7—Ira. 8—Armaras. 9—Acero. Pelos. 10—Semedo. Merida. 11—Ir. Sai. Ela. El. 12—Itaca. 13—Os. Isolara. As.

VERTICAIS: 1—Ricas. Asilo. 2—Arem. Acer. 3—Dr. Em. 4—Cepa. Ares. 5—Oneras. Rodais. 6—Cama. Sim. Oito. 7—A C. Ana. Al. 8—Dais. Dar. Meca. 9—Armada. Apear. 10—Anis. Será. 11—Sn. Li. 12—Raiz. Rêde. 13—Frios. Sales.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 68



HORIZONTAIS: 1—Ave trepadora que emita a voz humana. 2—Cessar. Cabo para içar as velas. 3—Rezaras. Da mesma maneira. 4—Apelido. Costumado. 5—Nêsse lugar. Fila. Rio do norte de Portugal. 6—Cloreto de sódio. Aquela que dá. 7—Humedecerias. 8—Torno de pau. Oferece. 9—Líquido gorduroso. Senhor. Chegar. 10—Ver. Não nascida. 11—Louco. Colher os rizes.

VERTICAIS: 1—Ré. Célebre. 2—Eden. Soletrar. 3—Lavrai. Modifica. 4—Homem muito parvo. 5—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Antes de Cristo. Pronome reflexo. 6—Fluído aeriforme. Terreiros descobertos em volta das igrejas. 7—Preposição latina que designa direcção. Suspiro. Brincar. 8—Abrilhantadas. Símbolo químico do niquel. 9—Estação semaforica da Costa de Portugal. Apelido. 10—Dar. Felicidade. 11—Espécie de veado. Poisar na água. (o avião).

ESTORIL

Vende-se muito material para construção e boas madeiras de sicupira e macacauba em tacos, pranchas, e aparelhada, madeira para andaimes etc. Resposta ao n.º 120 dêste jornal.

"VERDE ATÉ"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. Alexandre Herculano, 100-E — Tel. 62567

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatunos furtaram aos srs. Germano Costa Santos, rua de S. Bento, 345, 2.º, e Carlos Santos Reis, avenida Barbosa du Bocage, 27, 3.º, as carteiras, respectivamente, com 2.100$00 e 3.900$00, quando seguiam em «electricos».

AGREDIDA PELO NAMORADO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a serviçal Emilia de Magalhães Oliveira, de 23 anos, que foi agredida, na Amadora, com uma facada nas costas, pelo seu namorado.

CARTEIRAS DEVOLVIDAS—A Administração Geral dos Correios enviou hoje para o Torel centenas de carteiras encontradas nos marcos postais e muitos documentos devolvidos por gatunos, depois de retirarem o recheio das respectivas carteiras.

QUEM PERDEU? O «chauffeur» José Duarte de Almeida, residente na rua Latino Coelho, 89, encontrou ontem no automóvel que guiava um porte-moedas, com uma avultada quantia, que entregou numa esquadra de Policia para ser restituida a quem provar pertencer-lhe.

O chefe do distrito visitou

a Escola Patronato de Alfama e a Junta de Freguesia de S. Tiago

O governador civil de Lisboa prosseguiu hoje nas suas visitas a varios estabelecimentos de caridade. Pelas 10 e 30 esteve na Escola Patronato de Alfama, no largo de Santo Estevão, onde foi recebido pelas senhoras dirigentes daquela simpatica obra de caridade.

Depois de ter percorrido as dependencias e de ser inteirado das suas necessidades, o sr. comandante Nuno de Brion dirigiu-se para a Junta de Freguesia de S. Tiago, onde se achavam formadas as crianças da escola, com o respectivo estandarte.

O chefe do distrito recebeu os cumprimentos de boas vindas numa das salas da escola, onde foi saudado pelo presidente da Junta, sr. Eugenio Silva.

A sr.ª D. Ana Filomena, directora da escola, agradeceu por sua vez a visita do sr. comandante Nuno de Brion.

O sr. governador civil disse da sua satisfação por verificar o desenvolvimento sempre crescente da escola e, referindo-se ás suas necessidades, disse que nada podia prometer por emquanto, a não ser a esperança de estar em vias de organização de cantinas, não particulares mas gerais, de forma a beneficiar os que precisam.

O chefe do distrito visita amanhã, ás 10 horas, o Asilo Antonio Feliciano de Castilho e ás 21 horas, a Junta de Freguesia de Benfica.

TAUROMAQUIA

«Machaquito» em estado grave

MADRID, 14.—O célebre e antigo espada Rafael Gonzalez «Machaquito» encontra-se em estado muito grave devido a uma lesão cardíaca, tendo tido ontem á tarde uma síncope. A' noite o seu estado melhorara continuando, porém, a inspirar sérios cuidados.

«Machaquito» retirou-se do toureio em 1913, tendo sido um dos mais valentes espadas com tardes gloriosissimas trabalhando com Ricardo Tôrres «Bombita», que se retirou no mesmo ano e faleceu em 1936.—(R.).

CASAS DO POVO

A Junta Central das Casas do Povo, na sua reunião semanal de hoje, tratou de vários assuntos respeitantes á administração interna.

LOTARIA PERDIDA

Nos escritórios do nosso jornal, foi entregue uma fracção dum bilhete da lotaria que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O massacre continua...

E' êste o titulo dum artigo de Eduardo Frias, acêrca dos acontecimentos em França, publicado no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telef. 21276).

Reivindicações territoriias

(Continuação da pag. central)

comum, na sua configuração exterior, com aquela que saiu dos tratados de 1919 e com a que existia em 1939, á data de se iniciar a guerra. O antigo reino triunitario de servios, croatas e eslovenos aparece substituido pela nova organização federal que o movimento de libertação instaurou. As instituições vigentes á data da invasão do territorio nacional têm escassas probabilidades de ser restauradas na sua forma original. O resultado do plebiscito, previsto para designar o regime politico que o país deseja adoptar, dificilmente deixará de consagrar a obra do govêrno e da Assembleia que actualmente detêm o poder na Jugoslávia.

Sob o ponto de vista da organização economica do país (a qual não poderá ser realizada eficazmente sem um auxilio decidido das Nações Unidas) o programa do govêrno aparece resumido nesta declaração: «A extensão dos estragos causados pela guerra é tal, que se tornou de absoluta necessidade proceder á reorganização da nova vida economica com um plano e a intervenção activa do Estado».

Uma nova potência no Adriático e nos Balcans

A parte mais importante do discurso que o marechal Tito proferiu na passada sexta-feira é, incontestavelmente, a que resume o pensamento do govêrno da sua presidencia em materia de politica externa. A Jugoslávia propõe-se seguir uma orientação de estreito entendimento com os seus aliados, tomar uma parte cada vez mais activa na luta contra a Alemanha e colaborar na futura organização da paz e nas instituições que vierem a ser criadas para a realizar.

«O govêrno, acrescentou Tito, fará tudo que estiver ao seu alcance para que os territorios jugoslavos que ficaram fora das fronteiras nacionais depois da guerra de 1914-18 sejam encorporados na patria. Temos o direito de falar assim, porque esses territorios são ocupados por populações jugoslavas em grande maioria, porque essas populações devem poder dispôr livremente dos seus destinos e porque prestámos os mais altos serviços na luta contra o inimigo comum das Nações Unidas».

O problema das reivindicações territoriais da Jugoslávia, que é como quem diz o problema do equilibrio no Adriatico, aparece posto com uma franqueza total. A sua resolução não será facil nem comoda. O novo govêrno jugoslavo parece firmemente decidido a fazer tudo para que êle seja resolvido num sentido favoravel ás aspirações tradicionais dos partidários da grande Jugoslávia destinada a desempenhar um papel preponderante no Adriatico e nos Balcans.

Os «eléctricos» fechados continuam a ser transformados

Ainda não se sabe quando serão postos em circulação os «eléctricos» fechados cujos bancos centrais foram substituidos por resguardos, a-fim de transportarem, de pé, mais passageiros.

Nas oficinas da Carris, em Santo Amaro, prosseguem os trabalhos de transformação.

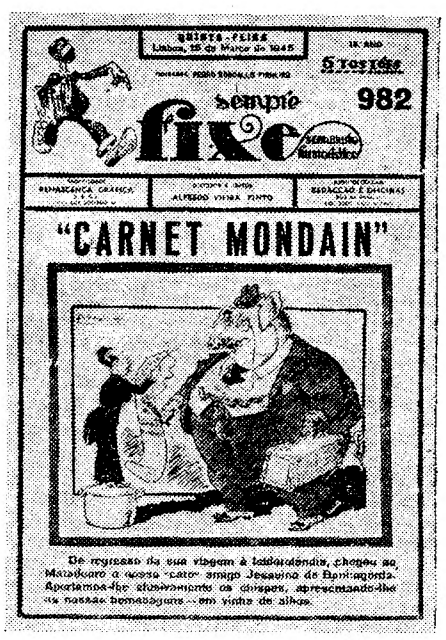
O serviço dos «eléctricos» tem melhorado consideràvelmente pelo facto de terem sido suprimidas as paragens demoradas.

É UM
"Bom Garfo"?

Parabens. Continue a gozar o prazer da mesa sem receio de azia, flatulência ou náuseas; e quando sentir qualquer perturbação gástrica, não lamente ter comido demais, nem se alarme, porque a maior parte das vezes êsse incómodo deve-se ao excesso de acidez no estômago. A Magnésia Bisurada, eficaz anti-ácido, neutraliza prontamente a hiperacidez e acaba com o mal-estar depois das refeições. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

com Magnésia BISURADA
DIGESTÃO ASSEGURADA

«Carnet mondain»



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma excelente «charge» de Francisco Valença á falta de carne de porco em Lisboa.

Botelho tem uma felicissima página gráfica de «Ecos da semana».

A restante colaboração artistica — engraçadissima como a prosa e os versos de diversos humoristas conhecidos—é de Pargana, Pinteus, Caldas, P. Carvalho, Silva e Brandeiro.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

DE LUTO

Dr. Fernando Pizarro

Constituiu significativa manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Fernando Pizarro. Pela sua casa da avenida da Liberdade desfilou grande numero de pessoas durante a noite, velando o cadaver, que vestia casaca e estava envolto na bandeira azul e branca. Esta manhã foi rezada missa de corpo presente, e ao meio dia saiu para o cemitério dos Prazeres o prestito funebre, no qual o sr. D. Duarte Nuno se fez representar pelo sr. conde de Almada. Entre muitas outras pessoas encorporaram-se os srs. eng.º Cancela de Abreu, prof. Fezas Vital, eng.º Rebelo de Andrade, dr. Soares Franco, dr. João do Amaral, dr. João Ameal, dr. Anibal de Castro, dr. Bustorff Silva, dr. Vieira Machado, dr. Campos Henriques, Marquês de Fontes e de Rio Maior, conde de Sucena, viscondes da Trindade e de Santa Margarida, dr. António Torres Pereira, D. António Alvito, dr. Beirão da Veiga, dr. José Alvelos, dr. Tavares de Almeida, João de Sousa Franco, João Correia de Oliveira, dr. Perry Vidal, José Supico, João Maia, dr. António de Figueiredo, dr. Emauz Leite Ribeiro, dr. Lopes Dias, Rosa Dourado, eng.º de Kort, dr. Tavares de Carvalho, etc.

Rogério Esteves

Faleceu no passado dia 12 o sr. Rogério Esteves, empregado na Companhia dos Telefones e fiscal de porteiros da Associação de Futebol de Lisboa. O extinto deixou profundas saudades a todos que com êle conviviam, principalmente nos seus camaradas de trabalho da A. F. L.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua de Entre-Muros do Mirante para o cemiterio de Benfica.

Engenheiro Caetano Marques de Amorim

Na sua residência, avenida Cinco de Outubro, 203, 4.º, faleceu o sr. engenheiro Caetano Marques de Amorim, de 74 anos, natural de Oliveira de Azemeis. O funeral a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 horas, para a terra da sua naturalidade.

D. Ermelinda Augusta dos Santos

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Ermelinda Augusta dos Santos, mãe do sr. Américo dos Santos, estabelecido com oficina de torneiro na rua Luz Soriano.

Escritório na Rua da Prata

Muito bem situado, 8 divisões, renda e trespasse acessíveis. Informa o próprio. Telefones 63154-5.

LEIAM fixe

«Não acredito

que o inimigo

tente desembarcar no Japão»

— declarou Sujiyama

NOVA YORK, 14.—Rádio Singapura, fiscalizada pelos japoneses, anunciou que o ministro da Guerra do Japão, Sujiyama, fez as seguintes declarações: «As fôrças terrestres e navais japonesas estão conjuntamente a completar com rapidez os seus preparativos de maneira a aniquilar o inimigo quando chegar o momento psicológico. Não acredito que o inimigo seja tão nescio que se atreva a tentar desembarcar no Japão, próprìamente dito; mas se o fizer as nossas fôrças terrestres e navais, convertidas em grandes corpos especiais de ataque, combaterão com tôdas as armas de que dispõem e enviarão para o fundo do mar todos os transportes e barcos de guerra inimigos, mostrando-lhe quanto pode e vale ainda o poder militar do Japão».—(U. P.).

Desembarques americanos

em dois ilheus

a oeste de Iwojima

GUAM, 14.—Fuzileiros navais americanos fizeram desembarques anfíbios em dois ilheus a oeste de Iwojima, segundo informa o comunicado do Q. G. da Esquadra do Pacífico. Um dos ilheus—Kangokuiwa—fica a oeste de Kitano. Em Iwojima os japoneses continuam a opôr resistência, não tendo havido grandes alterações nas linhas.—(Reuter).

Tomada de Batangas

MANILA, 14.—As tropas americanas, depois de tomarem 4 aldeias, ao norte de Zambcanga, perseguiram os japoneses desorganizados para as colinas Mindano, segundo informa o Q. G. de MacArthur. Antipolo, parte sul da linha Shimbu, a leste de Manila, foi tomada, após violenta luta.

Ao sul, forças da 11.ª divisão aerotransportada alcançaram Los Banos, local do antigo campo de concentração de Santo Tomaz, sobre o caminho de ferro e a estrada, ao sul de Luzon. As tropas americanas tomaram a cidade de Batangas, capital da província de Batangas, num rápido avanco para leste, vindo da Baía Balayan.—(Reuter).

Correram boatos

de que Roatta fugiu

auxiliado pelos inglêses

LONDRES, 14.—O Ministerio dos Estrangeiros britanico classificou ontem á noite de «inteiramente disparatados» os boatos postos a correr no estrangeiro de que o general Mario Roatta, antigo chefe dos Serviços Secretos italianos, conseguira escapar á justiça com o auxilio britanico.

Diz-se que o escritor americano Drew Pearson declarara que a fuga de Roatta de Roma, no dia 4 de março, quando saiu dramàticamente do hospital onde lhe fôra permitido permanecer emquanto se organizava o seu processo, fôra arranjada pelos britanicos. Pearson disse igualmente que Roatta se achava agora em Bengazhi na Tripolitania, sob a protecção britanica.

O porta-voz disse ontem á noite: «O Ministerio dos Estrangeiros britanico naturalmente não tem qualquer conhecimento do paradeiro do general Roatta».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

G. Q .G. DO FUEHRER, 14.—Comunicado do Supremo Comando: «Contra a nossa testa de ponte no Drava, a sudoeste de Siklos, o inimigo continuou os seus ataques, mas com formações mais fracas, depois das graves perdas que sofreu no dia 12 de março. Também se malograram os ataques levados a efeito pelos bolchevistas e pelos bulgaros contra a testa de ponte a sudoeste daquela cidade, como sucedeu nos dias anteriores. Entre o lago Balaton e o Danubio, os nossos grupos de combate eliminaram outros pontos de apoio, fortificadissimos, da frente adversa, avançaram ainda mais, não obstante grandes dificuldades de terreno, em muitos sectores, e repeliram numerosos contra-ataques dos sovietes, que tiveram o apoio de muitos carros blindados.

Na Eslováquia Central, os nossos granadeiros impediram, a leste do alto Gran, em violentos combates a curta distancia, que duraram semanas, a perfuração tentada pelas tropas vermelhas. Só a leste de Altsohl é que conseguiram, ontem, penetrar, sofrendo elevadas perdas. Nos dois lados de Schwarzwasser, os sovietes continuaram, sem qualquer exito, as suas tentativas de rotura, com auxilio de grupos de carros blindados. A sudoeste da cidade, os alemães reconquistaram terreno perdido, por meio de contra-ataques, levados a efeito com energia, e aniquilaram grupos de choque inimigos, na parte setentrional do campo onde ainda evolue a batalha.

Na frente do Oder, perto do Bus, ruiram ataques bolchevistas, realizados com fôrças inferiores. O inimigo teve enormes perdas, devido ao fôgo bem dirigido da nossa artilharia.

Também se malograram ataques mais fracos do adversário contra a cintura de defesa de Stettin. Grupos alemães de combate reconquistaram pontos de apoio perdidos e trouxeram prisioneiros. Nas suas investidas contra a testa de ponte de Dievenow, os sovietes apenas conseguiram brechas insignificantes, depois de numerosos ataques, assistidos por uma artilharia poderosa.

Kolberg manteve-se em nosso poder, numa luta renhida contra fôrças superiores.

Em frente de Gotenhafen e de Dantzig, as nossas divisões infligiram ao inimigo, numa luta violenta e continua, perdas elevadas e evitaram a divisão da frente. Fôrças marítimas pesadas e ligeiras atacaram, muitas vezes, com eficácia, e intervieram nos combates defensivos ao longo da costa da Prussia Ocidental.

Na Prussia Oriental, o inimigo recomeçou a ofensiva, depois de forte preparação de artilharia, com 7 exercitos de atiradores e numerosos contingentes de tanques, contra a nossa frente sueste. Nos focos da batalha, a noroeste de Lichtenfeld e de Zinten, assim como a leste de Brandemburgo, as formações sob o comando do coronel general Rendulic encontram-se, de novo, empenhadas numa luta rude, que dura há semanas. Essas tropas provaram a sua força inquebrantável, aniquilando 104 carros blindados sovieticos, no dia de ontem.

Por motivo das perdas elevadas e do degelo, que começa, a força do assalto sovietico diminuiu tambem no sector da batalha de Frauenburg. Frustraram-se numerosos ataques isolados do inimigo, ante a força inflexivel das nossas tropas».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 14.—Comunicado: «As tropas do marechal Zhukov, vencendo a desesperada resistência dos alemães, fizeram novos progressos na zona de Kuestrin, onde ocuparam mais posições fortificadas. Os alemães continuam a sofrer pesadas baixas e a perder muito material.

Na provincia de Brandenburgo, a luta é cada vez mais violenta nas proximidades das cidades fortificadas de Gueben e Forst e, apesar dos enormes desgastes que o inimigo tem sofrido, em homens e armamento, continua a atirar para a frente com reservas novas de unidades blindadas e motorizadas e tropas de infantaria. Os alemães nas ultimas 24 horas tiveram 5 mil baixas, entre mortos e feridos, e perderam muito material blindado e motorizado. Em poder das nossas tropas caíram mais de 2 mil prisioneiros.

Na Pomerania alemã, outras unidades de Zhukov, prosseguindo nas suas operações de limpeza das cidades e povoações que foram ultrapassadas pelas tropas soviéticas que atingiram o Oder, ocuparam mais 6 cidades e 145 localidades, fazendo para cima de 7.000 prisioneiros e causando ao inimigo numerosas baixas. Há enormes quantidades de material tomado. As unidades de Zhukov, que se encontram instaladas na foz do Oder, repeliram novos ataques dos alemães contra Kammin, tendo as fôrças atacantes sofrido duro castigo. Têm resultado infrutíferas tôdas as tentativas feitas pelos barcos inimigos para entrar ou sair do pôrto de Stettin, visto os canhões soviéticos montados na margem do Oder verificarem a navegação que demanda aquêle importante pôrto alemão.

As tropas de Rokossovsky aumentam constantemente a sua pressão em volta dos portos bálticos de Dantzig e Gdynia. Avançando pela margem leste do rio Vistula, as nossas tropas estão a menos de 14 quilómetros pelo lado sudoeste da cidade. Na direcção leste-sudoeste, as fôrças de Rokossovsky estão a 15 quilómetros daquela cidade e a 8 quilómetros da baía de Dantzig. Outras tropas de Rokossovsky encontram-se 10 quilómetros a noroeste de Gdynia. Em ambos estes sectores, as nossas tropas ocuparam mais 46 povoações e duas cidades, onde os alemães tiveram milhares de mortos e feridos. Fizemos 2.400 prisioneiros e tomámos abundantes quantidades de armamento e munições.

Na Prussia oriental, depois de sangrentas batalhas, ocupámos mais 39 povoações e fizemos 1.892 prisioneiros.

Na Checo-Eslováquia, a oeste de Lucenec, as tropas soviéticas ocuparam mais 23 povoações e duas estações ferroviárias, onde encontrámos 76 vagões repletos de material de guerra. Nestas operações fizemos muitas centenas de prisioneiros.

No flanco sul da frente oriental, na Hungria, os alemães continuam a desferir poderosos ataques a sudoeste de Budapeste, na área do lago Balaton, os quais foram repelidos com pesadas baixas para o inimigo. Durante a semana finda, nesta área, o inimigo perdeu 570 tanques e canhões motorizados. Ontem fizemos 2.400 prisioneiros.

As nossas tropas aeronavais afundaram no Báltico um transporte alemão, de 12.000 toneladas, repleto de tropas».—(U. P.).

Conferência em Madrid

de um médico português

MADRID, 14.—O médico português dr. Fernando Dias Andrade, que se encontra nesta capital a fazer estudos sôbre o tratamento da asma e outras doenças alérgicas, realizou uma brilhante conferência no Hospital Geral sôbre a «Formula leucocitária na asma». No final da conferência, a que presidiu o professor Marañon, o médico português foi muito felicitado.

A Imprensa espanhola referiu-se em termos elogiosos ao conferente.—(Reuter).

As relações comerciais

suiço-alemãs

BERNE, 14.—A emissora desta cidade anunciou hoje que as negociações que estavam em curso, há tempos, com uma missão alemã terminaram sem se ter chegado a um acôrdo para a renovação do tratado comercial entre os dois países.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os americanos

atravessaram o Reno ao norte de Duisburgo

mas regressaram

ao ponto da partida

COM AS TROPAS DO 9.º EXERCITO AMERICANO, 14.—(De John Wilson, enviado especial da United Press). —Anuncia-se que patrulhas norte-americanas atravessaram anteontem o Reno, ao norte de Duisburgo, mas depararam com uma fortissima oposição e regressaram de novo á base, depois de terem permanecido algum tempo na margem leste do Reno.

Os alemães estão a bombardear com vigor a área de Homberg. Os canhões americanos respondem com extraordinária dureza.—(U. P.).

Cerimónia religiosa na catedral de Colónia, celebrada pelo bispo alemão

PARIS, 14.—O correspondente americano Gordon Fraser informa que o bispo auxiliar catolico alemão da cidade de Colonia celebrou ontem oficios religiosos em memoria dos soldados americanos mortos nas proximidades daquela cidade.

Foram as primeiras funções religiosas celebradas pelo referido bispo desde que em junho de 1944 se escondera dos nazis.

Padres alemães, capelães do exercito americano e ainda um côro alemão tomaram parte nas exequias celebradas na catedral de Santa Catarina, situada nos arredores da cidade de Colonia.—(U. P.).

O 3.º EXERCITO

prossegue na ofensiva

LONDRES, 14.—O correspondente da Reuter junto do 3.º Exército americano informa qu east ropas do general Patton, defrontando oposição extremamente vigorosa dos alemães, prosseguiram na sua ofensiva ao sul do Mosela, avançando hoje cêrca de 2 quilómetros e ocupando 8 cidades. Com os êxitos obtidos em outros sectores, as fôrças do 3.º Exército americano informa que as tropas do ge- e concluiram a ocupação de mais duas.—(R.).

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14.—O general Gaspar Dutra, ministro da Guerra, é o segundo candidato conhecido que vai disputar as proximas eleições brasileiras para suceder ao Presidente Getulio Vargas. Foi escolhido numa reunião de chefes politicos no palácio do Presidente em São Paulo.

A oposição escolhera e nomeara já o seu candidato, o brigadeiro Eduardo Gomes, chefe da fôrça aerea do norte do Brasil.—(Reuter).

TIRO AOS POMBOS

ELVAS, 14.—(Pelo telefone).—Continua muito animado o torneio internacional de tiro aos pombos que se está a realizar nesta cidade.

A prova «Grande Premio de Elvas» que ontem teve o seu inicio, e ficou suspensa, foi ganha por Antonio Bernabeu, com 14/15, seguindo-se José Veiga e Carlos Martins Pereira, ambos com 13/15.

A taça «Consulado de Espanha» ficou em posse de D. Romualdo Madariaga, com 15/15, logo se classificando Tavares Valente, com 14/15; D. Ramon Migarejo, com 13/15; e D. Eduardo Osborne. Em seguida começou a disputa da taça «Iberia».

PNEUS

Participamos aos nossos estimados clientes e amigos que continuamos a receber pneus para recauchutar. *Praso de entrega: 5 a 15 dias.*

SARAIVA & GONZALEZ, Limitada

R. Mousinho da Silveira, 29 (á Rotunda) Lisboa

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

O grande desafio Portugal-Espanha

Onde houve panico, emoção... e um par de botas... novas de Cabrita

UMA SENSACIONAL REPORTAGEM DE LANÇA MOREIRA

no numero de ámanhã de «VIDA MUNDIAL ILUSTRADA»

além de um documentário gráfico de Serodio, diferente de todos os outros até agora publicados!

Outros assuntos palpitantes: *Personalidade de alfaiate, uma crónica de Manuel Martinho—Nascimento e vida do baile espanhol—Um grande inquérito: Notícias pela rádio ou no jornal?—A cintura á mostra—uma admirável página de Luiz d'Oliveira Guimarães—Euclides Vaz, grande escultor—As tranças de Madalena Soto, etc.*

«Vida Mundial Ilustrada» é a melhor revista portuguesa de actualidades—uma revista com personalidade que dá personalidade a quem a lê!

Os melhores assuntos e as melhores imagens!

Assinturas (com direito ao recebimento gratuito de «Deotetive», o grande suplemento policial a aparecer brevemente): Rua da Emenda, 69-2.º—Lisboa—Tel. 2 5844.